



# Portfólio: Licenciaturas em Ação 2023



**FUTURO  
É AGORA**

DAPLI | DEG | DEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

P849           Portfólio [recurso eletrônico] : licenciaturas em  
ação : 2023 / [Eloisa Nascimento Silva Pilati,  
direção ; Marcelo Pinheiro Cigales, Raquel  
Maciel Oliveira, coordenação]. - Brasília :  
Universidade de Brasília, 2023.  
83 p. : il.

Formato PDF.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Professores - Formação. 2. Método de projeto  
no ensino. I. Pilati, Eloisa Nascimento Silva. II.  
Cigales, Marcelo Pinheiro. III. Oliveira, Raquel  
Maciel. IV. Universidade de Brasília. Diretoria de  
Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das  
Licenciaturas. V. Universidade de Brasília.  
Decanato de Extensão.

CDU 377.8

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| • Licenciaturas em Ação.....   | 06 |
| 1 - Apoio à Gestão Escolar na recepção e acompanhamento de professores iniciantes/ingressantes: Construção de portfólios formativos.....                             | 08 |
| 2 - Apoio à Olimpíada Brasileira de Física.....  | 10 |
| 3 - Apropriação de ideogramas-kanji dos licenciandos em Letras-Japonês com aplicação nas escolas públicas.....   | 12 |
| 4 - Artes performáticas e o ensino de Sociologia na educação básica.....   | 14 |
| 5 - Acompanhamento, Auxílio e Análise da implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal.....   | 15 |
| 6 - A produção de recursos de ensino para o Laboratório de Ensino de Ciências no processo de formação de licenciandos da área de Ciências da Natureza.....           | 16 |
| 7 - Caleidoscópio enredado nas escolas: Femifilme cine-debate.....   | 18 |
| 8 - Cerrado visual: produção de recursos de ensino no processo de formação de licenciandos de Ciências Biológicas.....   | 21 |
| 9 - Cerrados & Cerratenses: Estudos do Meio e Realidades Socioambientais Históricas do DF e entorno.....   | 23 |
| 10 - Ciências Sociais nas Escolas (CiSo - 2023).....   | 26 |
| 11 - Compreensão da prevalência de crenças errôneas relacionadas aos diferentes Estilos de Aprendizagem (professores de educação básica e nos livros didáticos)..... | 27 |
| 12 - Concepção, projeto e implementação de experimentos de Física para o ensino médio por meio de aplicações com Arduino.....  | 28 |
| 13 - Contribuição da Licenciatura em Física UnB ao Vestibular Cidadão.....   | 29 |
| 14 - Conversas pedagógicas: por uma abordagem transdisciplinar.....  | 32 |
| 15 - Criação de testes simulados de língua inglesa para o PAS UnB.....   | 33 |
| 16 - Descobrimos a Natureza: ensinando ciências na Classe Hospitalar do HUB.....   | 34 |
| 17 - Desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética.....   | 35 |
| 18- Desenvolvimento de Potencialidades na Educação Básica: Formação Inicial e Continuada de Professores.....   | 37 |
| 19 - Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica.....  | 38 |



|   |    |
|---|----|
| 20 - Dimensões da experiência - itinerário formativo para a disciplina Projeto de vida no novo ensino médio.....  | 41 |
| 21 - Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna.....   | 43 |
| 22 - Elaboração de materiais de Matemática e Física - Eureka! - UnB.....  | 45 |
| 23 - Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas.....   | 46 |
| 24 - Formação e Interatividade do MapBiomias na escola: Conhecendo os Biomas brasileiros com o uso das geotecnologias.....  | 49 |
| 25 - Geplidf - Grupo de Estudos de Professoras/es de Línguas do Distrito Federal: Formação Docente Crítica e Coletiva.....  | 50 |
| 26 - Interpret(AÇÃO).....   | 51 |
| 27 - IPE - Intervenções em Psicologia Escolar na Rede Pública de Educação.....  | 53 |
| 28 - Jogo Atitude Historiadora- histórias no Quadradim: produto didático e de divulgação histórica sobre o Distrito Federal.....  | 55 |
| 29 - Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT).....   | 56 |
| 30 - LABdidático.....   | 57 |
| 31 - Leitura crítica e escrita para a universidade.....   | 58 |
| 32 - Letramento Racial: Por uma abordagem da Consciência Racial nas escolas públicas do Distrito Federal.....   | 59 |
| 33 - Línguas Estrangeiras para Crianças - do planejamento à vivência.....   | 61 |
| 34 - Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno (M <sup>2</sup> ICE)..... | 62 |
| 35 - Meninas Velozes no âmbito do Novo Ensino Médio.....  | 63 |
| 36 - O uso de Metodologias Ativas no Ensino de Geografia Física.....  | 64 |
| 37 - O Ensino de Física no Programa de Avaliação Seriada.....   | 65 |
| 38 - Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias - Licenciaturas em Ação.....  | 67 |
| 39 - Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola.....  | 68 |
| 40 - O Projeto Universidade e Escola sem muros: Ensinagens e Aprendizagens.....   | 70 |
| 41 - Rede Brasileira de Semilleros de Investigação (RedBraSi).....  | 72 |
| 42 - Retórica e argumentação no Ensino Fundamental.....   | 74 |



|   |    |
|---|----|
| 43 - Solos Negros nas Escolas.....  | 77 |
| 44 - Verdejando: estratégia para o ensino de botânica na educação básica..... | 79 |
| 45 - Revista do Professor de Matemática na Escola.....                        | 80 |
| • Quer saber mais?.....   | 82 |



**Reitora**

Profa. Dra. Márcia Abrahão Moura

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

**Decano de Ensino de Graduação**

Prof. Dr. Diêgo Madureira de Oliveira

**Decana de Extensão**

Profa. Dra. Olgamir Amâncio

**Diretoria de Planejamento e Acompanhamento**

**Pedagógico das Licenciaturas**

Profa. Dra. Eloisa Nascimento Silva Pilati

**Coordenação de Integração das Licenciaturas**

Prof. Dr. Marcelo Pinheiro Cigales - Coordenador

Frederico de Souza Faria - Assistente Administrativo

Marlos Pinheiro Barcelos - Administrador

Valtemir dos Santos Rodrigues - Assistente Administrativo

**Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas**

Raquel Maciel Oliveira - Pedagoga- Coordenadora

Glenda Matias de Oliveira Rosa - Psicóloga Escolar

Werner Mário Ward de Oliveira - Assistente Administrativo

**Estagiários**

Ana Paula Prado - Estagiária do curso de Letras - Português

Matheus Silva de Castro - Estagiário de Graduação em Design

## Licenciaturas em Ação

A Universidade de Brasília (UnB), por meio do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e do Decanato de Extensão (DEX), juntamente com a Diretoria de Planejamento das Licenciaturas (DAPLI/DEG), vem fomentando projetos de extensão para fortalecer a identidade e a valorização das licenciaturas.

Os objetivos do Edital Licenciaturas em Ação são:

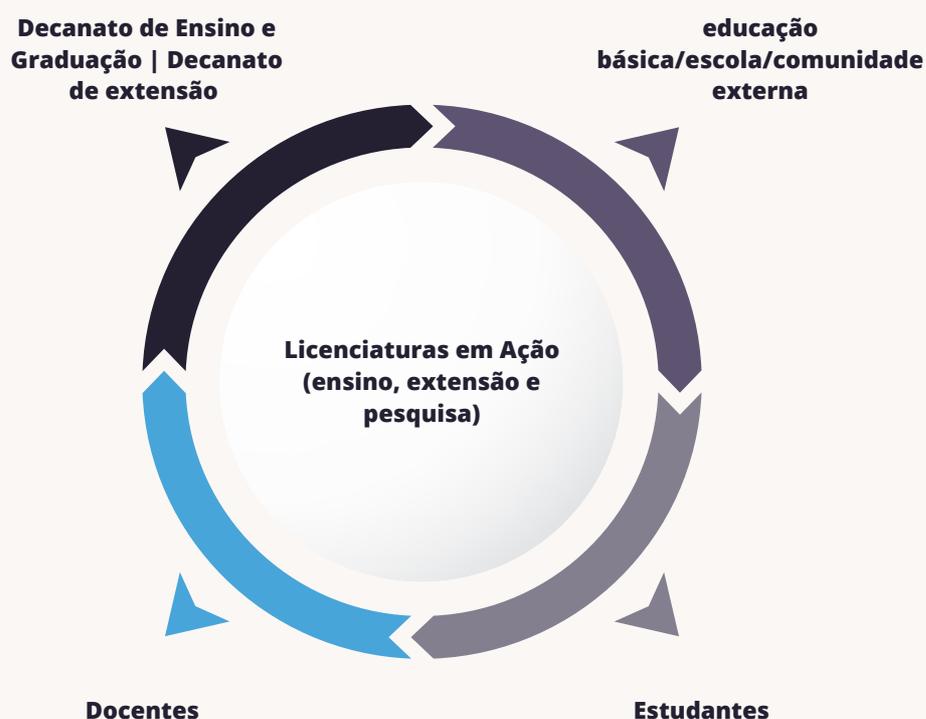
- promover a inserção dos licenciandos nas escolas;
- promover a formação continuada de professores da educação básica;
- incentivar a produção de materiais pedagógicos e a integração da pesquisa, do ensino e da extensão.

Inicialmente, em 2020, foram contemplados 14 projetos. Em 2021, participaram 36 projetos por meio de dois editais ofertados. Em 2022, houve 34 projetos.

Em 2023, 45 projetos foram contemplados, com 169 bolsas de extensão. Os projetos se organizaram em quatro linhas:

- i) Parcerias entre universidade e escola para incentivar a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas;
- ii) Formação inicial e continuada de professores(as) e/ou projetos de pesquisa ou extensão sobre educação básica;
- iii) Projetos interdisciplinares para desenvolvimento de métodos e materiais inovadores para a educação básica; e
- iv) Pesquisas e projetos sobre o Programa de Avaliação Seriada da UnB (PAS/UnB).

No contexto atual, em que enfrentamos a urgente necessidade de formar profissionais da educação, especialmente professores para a educação básica, devido à crise de falta de docentes e à precariedade da formação escolar, investir em projetos como estes é fundamental. Essas iniciativas promovem a aproximação dos estudantes das licenciaturas com a realidade social, profissional, científica e pedagógica de suas respectivas áreas de atuação. Dessa forma, a Universidade de Brasília cumpre seu papel, colaborando para a melhoria da educação e para a construção de uma sociedade mais solidária e consciente de sua cidadania.



A seguir, disponibilizamos os portfólios dos projetos, visibilizando as equipes, os objetivos, as metodologias, etc.

**Portfólio - 2020**  
1ª. Edição

**Portfólio - 2021**  
2ª. Edição

**Portfólio - 2022**  
1ª. Edição

# 1 - Apoio à Gestão Escolar na recepção e acompanhamento de professores iniciantes/ingressantes: Construção de portfólios formativos.

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva**  
Coordenadora: **Profa. Dra. Ana Sheila Fernandes Costa**  
Colaboradora: **Profa. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz**

Imagem 1: equipe do Projeto.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

O projeto tem como objetivo apoiar a gestão pedagógica da escola, no caso a unidade EC 831 de Samambaia, quanto à formação continuada e integração de professores iniciantes/ingressantes, bem como formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia. A proposta originou-se a partir de pesquisas no âmbito do programa de pós-graduação em Educação e no grupo de Pesquisa-Gepfape.

A metodologia da organização dos círculos formativos é referenciada na Pedagogia Histórico-crítica e nos círculos de cultura de Paulo Freire, de forma que ocorre o levantamento das necessidades formativas com os professores iniciantes/ingressante e com a gestão. Há duas etapas:

- I) a Preparação do Círculo Formativo que ocorre na Universidade, com os estudantes de Pedagogia,
- II) a realização do mensal do Círculo formativo no dia da jornada ampliada (coordenação pedagógica).

No semestre são realizados quatro círculos formativos na escola e atividades semanais na UnB. O público-alvo consiste em torno de 20 professores da Escola 831 de Samambaia e 30 estudantes do curso de Pedagogia, ainda estudantes da pós-graduação, professores da rede pública do Distrito Federal, professores do Instituto Federal e membros do grupo de pesquisa.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto contribuir para a qualificação, transição positiva para a carreira docente e permanência na rede pública com propostas para a constituição de ferramentas e conhecimentos que fortaleçam o trabalho docente de forma coletiva e acolhedora. Na formação inicial promove-se a inserção na rede pública, o diálogo com professores em exercício e reflexões práticas-conceituais referente aos desafios didáticos-pedagógicos do cotidiano escolar.

Imagem 2: círculo formativo realizado no primeiro semestre de 2023.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

## 2 - Apoio à Olimpíada Brasileira de Física

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Erondina Azevedo de Lima**  
Coordenadores: **Profa. Dra. Alexandra Mocelin** | **Profa. Dra. Vanessa Carvalho de Andrade.**

Imagem 3: logotipo da Olimpíada Brasileira de Física.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Este projeto tem o objetivo de apoiar a participação das escolas do Distrito Federal (DF) na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) por meio da institucionalização do Instituto de Física como coordenação distrital da OBF e de algumas escolas como sub coordenações, reconhecendo o trabalho das equipes formadas por docentes, técnicos, universitários e outros voluntários.

Para cada realização anual da OBF, os participantes dividem as atividades da seguinte forma:

- i) Prova da 1ª fase: os professores credenciados, com suas equipes, aplicam as provas aos alunos participantes, corrigem-nas e enviam as pontuações à coordenação nacional pelo sistema disponibilizado pela SBF;
- ii) Prova da 2ª fase: as equipes das subcoordenações aplicam as provas aos alunos aprovados para essa fase e enviam-nas à coordenação distrital para correção e lançamento das pontuações no sistema;

iii) Prova da 3ª fase: a equipe da coordenação distrital aplica a prova aos alunos aprovados a essa fase e envia as resoluções para a coordenação nacional para correção e definição da premiação.

iv) Cerimônia de premiação: a equipe da coordenação distrital organiza essa cerimônia, na qual as medalhas são entregues aos alunos premiados; as subcoordenações também podem participar dessa organização (e.g. os colégios militares costumam ceder suas bandas musicais para tocarem o Hino Nacional na cerimônia);

v) Treinamento: a equipe da coordenação distrital e algumas escolas oferecem cursos de treinamento à OBF abertos aos alunos interessados;

vi) Comunicação: a equipe da coordenação distrital mantém páginas em redes sociais para divulgar diversas ações relacionadas à OBF, além de receber sugestões e tirar dúvidas;

vii) Publicidade arquivo e memória: a coordenação distrital mantém uma página oficial no domínio do IF (OBF-DF), na qual informações sobre medalhistas do DF são publicadas de forma permanente; um arquivo armazenará cópias remanescentes das provas, exemplares de kits experimentais passados, medalhas não procuradas etc.

Acesse a rede social da OBF: [@obfoficial](#)

### 3 - Apropriação de ideogramas-kanji dos licenciandos em Letras-Japonês com aplicação nas escolas públicas

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro](#)  
Coordenadoras: [Profa. Dra. Yuko Takano](#) | [Profa. Dra. Kyoko Sekino](#)

Imagem 4: Projeto kanji - UnB.



Fonte: Acervo do projeto | 2023.

Este projeto extensionista objetiva ampliar e potencializar a autonomia dos licenciandos do curso de Língua e Literatura Japonesa da UnB. Por meio dos licenciandos-bolsistas e voluntários, far-se-á aplicação de metodologia de apropriação de ideogramas-kanji japonês, não apenas a eles mesmos, mas também aos estudantes das escolas públicas que aprendem língua japonesa. Além disso, o projeto objetiva experimentar o ensino e exercícios de ideograma-kanji sistematicamente e isoladamente da sala de aula de outros conteúdos, visto que esse elemento linguístico é bastante específico e difícil aquisição, e sua aquisição necessita de muitos treinamentos com exercícios variados. Dessa forma, eles poderão aperfeiçoar as próprias competências linguísticas em língua japonesa.

Com relação à formação docente, a prática proposta aqui ensina os estudantes-bolsistas e voluntários a importância da sua competência, a qual influencia no ensino, especialmente quando eles se preocupam com a aquisição linguística de seus alunos da escola pública.

É o objetivo primeiro: aplicar método inovador de aplicação de ensino-aprendizagem de kanji japonês aos licenciandos da graduação e esses vão praticar o método e depois aplicarão aos estudantes de língua japonesa das escolas públicas. Dessa forma, espera-se na formação cíclica de ensino-aprendizagem, onde podemos pôr em prática ação-reflexão-ação. Dessa forma, fortalecer-se-ão trabalhos de pesquisas com aplicação prática em ensino de língua japonesa com estudantes das escolas públicas, favorecendo a formação bem como o aperfeiçoamento linguístico e pedagógico dos licenciandos do curso de letras-Japonês, com o projeto de pesquisa desenvolvido pelos docentes da graduação.

Atualmente, temos 8 Centro de Línguas (CIL) em cidades satélites (no Distrito Federal), todos com professores egressos que ofertam cursos de língua japonesa, objetivamos vincular às atividades nesses centros de línguas e aos pólos do Decanato de Extensão da UnB.

Imagem 5: equipe do Projeto Kanji - Álex Lobão da Mota Botelho, Clara Sampaio da Rocha, Kimiko Pinheiro, Yuko Takano, Kyoko Sekino, Samile de Souza Oliveira, Yuri Ferreira Gomes, Ana Flávia Fochi Boschioli, Ronald de Jesus e Silva.



Fonte: Acervo do projeto | 2023.

## 4 - Artes performáticas e o ensino de Sociologia na educação básica

Coordenadora Geral: [Prof. Dra. Daniela Félix Martins Kawabe](#)

Este projeto se soma às ações de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. De acordo com pesquisas recentes, desenvolvidas entre professores de Sociologia da rede pública de ensino do Distrito Federal, constatou-se que temáticas como religião, raça, gênero e política foram consideradas "temáticas difíceis" de serem tratadas entre os estudantes da educação básica (CIGALES, DANTAS, CASTRO, 2020).

Tais dificuldades, na percepção docente, não parte apenas dos estudantes, mas envolve preconceitos familiares ou até mesmo falta de apoio do corpo pedagógico das instituições de ensino que evitam abordar esses temas na escola, dado que estão relacionados ao "pânico moral" produzido por setores conservadores da sociedade brasileira, com mútua participação da gestão educacional do governo Jair Bolsonaro (2018-2022). Considerando esse contexto, o projeto visa conciliar arte e ciência com o objetivo pedagógico de proporcionar aos estudantes do ensino médio, professores e licenciandos da UnB uma formação crítica e criativa para pensar o mundo social a partir das artes performáticas.

A metodologia do projeto visa o desenvolvimento da prática artística através da produção de performances, teatro, instalações, ativismo, entre outras, com estudantes de licenciatura a fim de elaborar reflexões sobre o cotidiano escolar e as relações sociais conflituosas no seu interior. Desse modo, o presente projeto pretende articular as artes performáticas e a sociologia, a fim de elaborar metodologias para resolução dialógica e democrática no ambiente escolar. O projeto será realizado com a participação de quatro bolsistas de extensão da Universidade de Brasília, e outros vinte integrantes entre professores de educação básica, e licenciandos da Universidade de Brasília. Esperamos que o projeto possa contribuir para a formação inicial e continuada dos professores do Distrito Federal, a partir do desenvolvimento da interdisciplinaridade entre as artes performáticas e a sociologia para trabalhar temáticas interseccionais nas escolas do Distrito Federal.

## **5 - Acompanhamento, Auxílio e Análise da implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal**

Coordenador Geral : **Prof. Dr. Khalil Oliveira Portugal**

Tendo em vista o início da aplicação oficial do novo currículo planejado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2022, este projeto de extensão pretende dar continuidade no acompanhamento e avaliação de sua aplicação em caráter piloto ocorrida em 2020 e 2021 e primeiro ano de plena implementação em 2022. A metodologia prevê a realização de leituras dirigidas sobre temáticas voltadas ao currículo do novo Ensino Médio, aos desafios docentes na área, as metodologias e opções didático-metodológicas utilizadas na implementação do currículo, incluindo a discussão sobre a Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos.

O projeto também visa dar continuidade às ações desenvolvidas nesses três anos, nos quais foram acompanhadas turmas virtuais onde estavam ocorrendo as experiências piloto de implementação do novo currículo e aulas presenciais em 2022. Neste ano de 2023, nosso foco será a qualificação teórica de extensionistas, registro de acompanhamento in loco em escolas de Ensino Médio do DF e do auxílio em atividades do NEM junto a professores da SEEDF.

Esperamos que o projeto possa trazer dados empíricos e reflexões teóricas que auxilie de maneira crítica e autônoma a implementação da Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal, visando a qualificação acadêmica dos participantes e contribuindo na construção de um ensino público, democrático, gratuito e de qualidade. Está prevista a participação na SEMUNI 2023 e publicação de artigos em periódicos científicos.

## 6 - A produção de recursos de ensino para o Laboratório de Ensino de Ciências no processo de formação de licenciandos da área de Ciências da Natureza

Coordenação Geral: **Prof. Dr. Samuel Molina Schnorr**  
Coordenação Adjunta: **Profa. Dra. Ana Júlia Lemos Alves**

Imagem 6: produção de recursos no Laboratório de Ensino de Ciências.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

A formação inicial de professores visa preparar o estudante para o exercício da docência. Neste período, o estudante de licenciatura cursa disciplinas visando contribuir para a sua formação pedagógica teórica e prática sobre didática, metodologias e materiais com foco no ensino escolar. O uso desses materiais, aqui denominados recursos de ensino, necessita de momentos de planejamento e elaboração prévia.

Para tanto, o estudante de licenciatura deve ser estimulado a realizá-los durante sua formação, seja em atividades disciplinares acadêmicas, ou nas disciplinas em que vai à escola, como práticas de ensino; estágios curriculares; ou nos programas de iniciação à docência da Capes.

Considera-se que o desenvolvimento e o uso dos RE podem ampliar e diversificar a formação inicial, permitindo o fortalecimento entre a escola de educação básica e o processo formativo.



Sendo assim, o objetivo dessa ação de extensão é promover a produção de recursos de ensino para o Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) do Núcleo de Educação Científica (NECBio - IB) pelos estudantes de licenciatura e entender como isso impacta no processo de formação de licenciandos da área de Ciências da Natureza. O desenvolvimento deste projeto está dividido em quatro momentos:

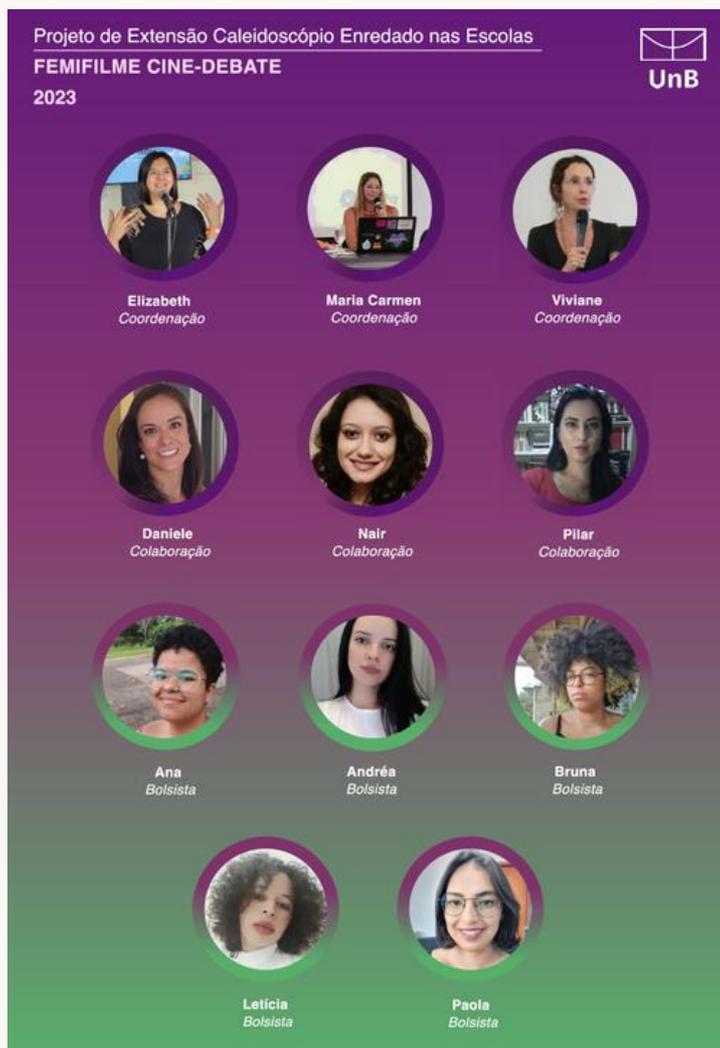
- i) Diagnóstico de caráter investigativo e analítico da realidade dos participantes do projeto;
- ii) Fundamentação teórica e metodológica que contempla as pesquisas e estudos relacionados às questões identificadas no projeto e nos temas desenvolvidos, além de conteúdos curriculares e de processos de ensino e aprendizagem voltados para o objetivo do projeto;
- iii) Idealização para a criação, design, planejamento e execução dos recursos didáticos e propostas metodológicas de caráter inovador e inclusivo no ensino de ciências e biologia, com a seleção de temas/conteúdos levantados pelos participantes do projeto; e
- iv) Difusão do conhecimento, onde os resultados das propostas aplicadas serão socializados para reflexão da prática pedagógica.

Esperamos com isso ampliar e aprofundar os modos de compreender e dinamizar a prática docente no processo de formação inicial nos cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza, investigando como os estudantes de licenciatura criam e planejam o uso dos recursos e como os utilizam durante as atividades que desenvolvem ao longo da sua formação inicial.

## 7 - Caleidoscópio enredado nas escolas: Femifilme cine-debate

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Viviane de Melo Resende**  
Coordenadoras: **Profa. Dra. Elizabeth Del Socorro Ruano Ibarra**  
**Profa. Dra. Maria Carmem Aires Gomes**

Imagem 7: Caleidoscópio enredado nas escolas: Femifilme cine-debate.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

A proposta extensionista tem como objetivo fomentar o debate sociopolítico em escola da rede pública do Distrito Federal, por meio da oferta de espaços de diálogo horizontal configurados em rodas de conversa sobre gênero, em um contexto social onde essas violências são naturalizadas. Essa concepção pedagógica reflete no cinema debate como técnica de ensino-aprendizagem e nos objetivos propostos.

Nesta proposta pretendemos reunir dois projetos - “Femifilme cine-debate” e “INCT Caleidoscópio- para, partindo das rodas de conversa mobilizadas pela fruição do texto cinematográfico, debater violências e insurgências baseadas em gênero e suas intersecções.

O femifilme cine-debate, iniciado em 2019, é um instrumento didático-pedagógico e ético-político a partir do qual almejamos dinamizar sociabilidades e ritualidades decorrentes do ‘ato de assistir’ textos audiovisuais, especialmente longas-metragens e documentários.

Visamos a formação de ‘plateias’, sentidos e interações a partir do acesso facilitado à audiovisuais que abordam temáticas sobre mulheres, gênero e feminismos latino-americanos, habitualmente marginalizadas pelos critérios mercadológicos do campo audiovisual.

Imagem 8: folder da ação.



Fonte: acervo do projeto | 2023.



Desse modo buscamos promover agenciamentos a partir dos debates gerados durante as sessões do femifilme. O recentemente aprovado “INCT Caleidoscópio: Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e Suas Múltiplas Insurgências” (Edital CNPq 58/2022) tem quatro focos principais: redes emergentes de pesquisas geradoras de tecnologias sociais e tecnologias de comunicação e informação; incubadoras sociais em pesquisa e transferência de conhecimento, incluindo parcerias com a educação básica; observatório sobre violências e vulnerabilidades que atingem mulheres em geral e mulheres na ciência em particular; política de divulgação científica voltada à conscientização de futuras gerações para a importância da atuação de mulheres nas ciências e das ciências para a melhoria das condições de vida de todas as mulheres, fomentando a popularização de experiências exitosas.

Na iniciativa Caleidoscópio Enredado nas Escolas, propõem-se ações de extensão em escolas de ensino médio a fim de promover interesse de meninas pelas ciências e pelo ensino superior. Este projeto articula-se a outro no âmbito do CEAM (Pibex), e assim configura parceria entre licenciatura em Letras e abordagens interdisciplinares.



## 8 - Cerrado visual: produção de recursos de ensino no processo de formação de licenciandos de Ciências Biológicas

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Ana Julia Lemos Alves Pedreira**,  
Coordenador Adjunto: **Prof. Dr. Samuel Molina Schnorr**

Imagem 9: folder do projeto Cerrado visual.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

A formação inicial que acontece nas universidades, visa preparar o estudante para o exercício da docência. Neste período o estudante de licenciatura cursa disciplinas que têm o objetivo de contribuir para a sua formação pedagógica teórica e prática sobre didática, metodologias e materiais com foco no ensino escolar. O uso desses materiais, aqui denominados recursos de ensino (RE), necessita de momentos de planejamento e elaboração prévia.

Para tanto, o estudante deve ser estimulado a realizá-los durante sua formação, seja em atividades disciplinares acadêmicas, ou nas disciplinas em que vai à escola. O Cerrado é um bioma de grande relevância no país, sendo importante a sua abordagem em sala de aula. Uma forma de abordar esse tema é fazendo uso de RE. Considera-se que o desenvolvimento e o uso dos RE podem ampliar e diversificar a formação inicial, permitindo o fortalecimento entre a escola de educação básica e o processo formativo.



Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar como os recursos de ensino, que tratam da temática Cerrado, podem ampliar e aprofundar as suas formas de compreender e dinamizar a prática docente no processo de formação inicial no curso de licenciatura de Ciências Biológica da UnB, verificando como os estudantes de licenciatura planejam o uso dos RE e como os utilizam.

Além disso, busca-se examinar como o desenvolvimento de RE voltados para o ensino do Cerrado amplia a percepção dos licenciandos sobre a temática e por fim analisar como os estudantes de licenciatura que participam de atividades formativas relacionadas ao exercício prático da docência utilizam, analisam e produzem RE.

Essa investigação irá ocorrer a partir da aplicação de questionários, realização de entrevistas ou mesmo de grupos focais que visam fazer com que os estudantes reflitam e relatem sua experiência após a elaboração e o uso dos RE.

## **9. Cerrados & Cerratenses: Estudos do Meio e Realidades Socioambientais Históricas do DF e entorno**

Coordenador Geral: **Prof. Dr. Roni Ivan Rocha de Oliveira**

O objetivo deste projeto de extensão é articular a produção de material pedagógico e didático para escolas de educação básica com um curso e uma oficina de formação inicial e continuada de professores, na perspectiva do professor-pesquisador, sobre as características e a evolução histórica dos cerrados e dos povos cerratenses, no campo e nas cidades das região. Haverá participação ativa de estudantes e de professores, como sujeitos e representantes de regiões do DF e de comunidades escolares.

Os encontros envolverão a participação de especialistas convidados, além de atividades in loco para realização de trabalhos de campo e estudos do meio em comunidades escolares. O público-alvo é composto por professores(as) da Educação Básica e estudantes das licenciaturas de diferentes cursos.

Como resultado, além da formação inicial e continuada de professores, esperamos produzir material para a gestão pedagógica escolar e como recurso didático para professores; capacitar para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inter e transdisciplinares, em especial, com os estudos do meio; contribuir com o fortalecimento e a promoção do currículo escolar, considerando os objetos do conhecimento correlatos e sua articulação com as realidades nos contextos espaciais, histórico-culturais e socioambientais dos estudantes e professores, sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem e como representantes locais da região, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEED, a BNCC e suas contradições

Imagem 10: equipe do projeto Cerrado & Cerrateses - estudos do meio e realidades socioambientais.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Imagem 11 e 12: professores da SEEDF e discentes de graduação extensionistas na foto de registro do encontro de abertura do Projeto, na Faculdade de Educação.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Imagem 13: flyer de divulgação de inscrições para o curso de Extensão para professores.

**CURSO DE EXTENSÃO**  
Formação Continuada de Professores

# Cerrados e Povos Cerratenses

no Contexto Socioambiental Histórico das Regiões do DF e do entorno

**FUTURO É AGORA**  
UnB

**Público-alvo:** Professores do DF e Entorno.  
Encontros virtuais síncronos às **TERÇAS-FEIRAS À NOITE.**  
Início do curso: **13/06/2023 às 19h**  
Haverá aulas presenciais e no campo - eventuais e agendadas previamente  
**Inscrições até 03/06/2023 (via formulário)**

**200 HORAS EM 3 MÓDULOS:**

- 01** Características Naturais e História dos cerrados à nível regional e local (**60h/a**)
- 02** Povos cerratenses e os movimentos de ocupação humana dos cerrados (**60h/a**)
- 03** Processos contemporâneos de territorialização nos cerrados do DF e entorno (**80 h/a**)

Maiores informações e inscrições  
Formulário de inscrições: <https://forms.gle/S5tiv3G6g8FS43NA9>

UnB

Fonte: acervo do projeto | 2023.

## 10 - Ciências Sociais nas Escolas (CiSo - 2023)

Coordenador Geral: [Prof. Dr. Stefan Fornos Klein](#)

Imagem 14: logo do CiSo.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Ciências Sociais nas Escolas (CiSo) é um projeto que visa discutir temas das ciências sociais no ensino médio de modo a construir um conhecimento coletivo entre secundaristas e estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UnB contribuindo, assim, para a construção de parcerias entre a Universidade e a Escola. Para isso, objetivamos utilizar as aulas de Projeto de Vida, Eletivas e aulas de Sociologia das escolas de ensino médio do Distrito Federal para promover a cidadania e a diversidade, como proposto no Conselho de Educação Distrital na parte diversificada, bem como mais recentemente, encontrar espaços de atuação no contexto da implementação do assim chamado novo ensino médio.

Desde 2020 o projeto vem discutindo as maneiras e possibilidade de inserção na estrutura curricular proposta pela reforma do ensino médio, tendo tido em 2022 um contato inicial com o novo modelo de ensino médio e pretendendo, ao longo de 2023, avançar nessa parceria e concretizar a nossa participação também em módulos dos itinerários formativos. Em particular, uma parte do foco buscará se voltar a abordar criticamente as possibilidades e contradições do protagonismo juvenil (Souza, 2006).

## 11 - Compreensão da prevalência de crenças errôneas relacionadas aos diferentes Estilos de Aprendizagem (professores de educação básica e nos livros didáticos)

Coordenador Geral: **Prof. Dr. João Paulo Cunha de Menezes**

Desde a sua criação, os Estilos de Aprendizagem (E.A) ganharam popularidade entre professores, pesquisadores e o público em geral. No entanto, esses estilos têm sido fortemente criticados por pesquisadores que afirmam que eles carecem de evidências que apoiem sua eficácia. Considerando o exposto, proponho neste projeto analisar a compressão da conceituação bem como os meios de identificação dos Estilos de Aprendizagem de professores da educação básica de ciências e biologia no Distrito Federal como também verificar como este termo aparece nos livros didáticos do ensino fundamental e médio. Para esse propósito, será aplicado um questionário composto por perguntas abertas e fechadas para os professores e sem seguida todos todos os livros do ensino fundamental e médio serão analisados considerando a presença destes. As respostas serão analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. Após análise dos dados, será possível desenvolver um material de apoio aos professores do Distrito Federal para que não perpetue esse mito.

Imagem 15: equipe do NeuroEducação.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

## **12 - Concepção, projeto e implementação de experimentos de Física para o ensino médio por meio de aplicações com Arduino**

Coordenador Geral : [Prof. Dr. Wiliam Ferreira da Cunha](#)

Nesta iniciativa-piloto, alunos da licenciatura em Física deverão conceber, projetar e executar, por meio de aplicações em Arduino, experimentos de Física de ensino médio em escolas públicas do DF. Metodologia A ação será dividida em três etapas sequencialmente interdependentes tanto lógica quanto cronologicamente. Preliminarmente, o professor se reunirá periodicamente com o grupo de alunos para momentos de nivelamento, apresentação, definição do escopo e estudos.

Haverão aulas de eletrônica, programação e sobre o conteúdo do ensino médio, como também seminários por parte dos alunos. A partir daí, as iniciativas serão propostas pelos alunos, e avaliadas e ajustadas com o grupo, considerando critérios de viabilidade e relevância. Na segunda etapa, os estudantes implementarão o experimento definido com a plataforma Arduino e o kit de eletrônica. Deve, também, ser criado o plano de aula e elaborado roteiro para o experimento. A terceira etapa é a vertente finalística do projeto, em que os estudantes aplicarão o ensaio com alunos do ensino médio de escola pública do DF.

- Público-alvo: Alunos do ensino médio de escola pública do DF receberão a intervenção de alunos de licenciatura em Física da UnB.

Para os resultados esperados, serão concebidos três experimentos de Física, um para cada ano do ensino médio, e produzidos manuais de implementação dos ensaios.

## 13 - Contribuição da Licenciatura em Física UnB ao Vestibular Cidadão

Coordenadora Geral: [Prof. Dra. Vanessa Carvalho de Andrade](#)

Imagem 16: logo do projeto Vestibular Cidadão.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

O projeto tem como objetivo apoiar a formação de alunos e voluntários do cursinho popular Vestibular Cidadão, que atua há quase 20 anos no Distrito Federal. Idealizado por discentes da Universidade de Brasília, o projeto é composto por uma equipe 100% formada por voluntários. O foco é atender estudantes de escolas públicas do DF, oferecendo aulas preparatórias gratuitas para o Vestibular tradicional da UnB e ENEM, de segunda à sexta-feira. Além das aulas durante a semana, os alunos do Vestibular Cidadão também contam com aulões em alguns sábados letivos, apoio psicológico, acompanhamento pedagógico e simulados. Os professores são, em sua maioria, estudantes universitários que buscam contato com a sala de aula, fazendo com que o Vestibular Cidadão possibilite um ganho significativo de experiência para esses futuros profissionais.

A atuação dos extensionistas ocorre tanto na preparação e/ou aplicação de aulas regulares, aulões temáticos, simulados e materiais didáticos, quanto na participação de atividades internas do projeto cujo objetivo é a formação dos professores. Além disso, os extensionistas também foram inseridos na parte administrativa do projeto, mais especificamente nas Diretorias de Ensino, Comunicação e Gestão de Pessoas, ganhando experiência com a face administrativa relacionada à educação e gestão de projetos.

Imagem 17: extensionistas e voluntários em atividade formativa em 20 de maio de 2023.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Imagem 18: extensionista atuando no projeto, maio de 2023.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Imagem 19: recurso didático utilizado do Projeto - Lousa interativa - maio de 2023.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Imagem 20: recurso didático utilizado do Projeto - Disco de Newton, maio de 2023.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

## 14 - Conversas pedagógicas: por uma abordagem transdisciplinar

Coordenadora Geral: [Prof. Dr. Paulo Petronilio Correia](#)

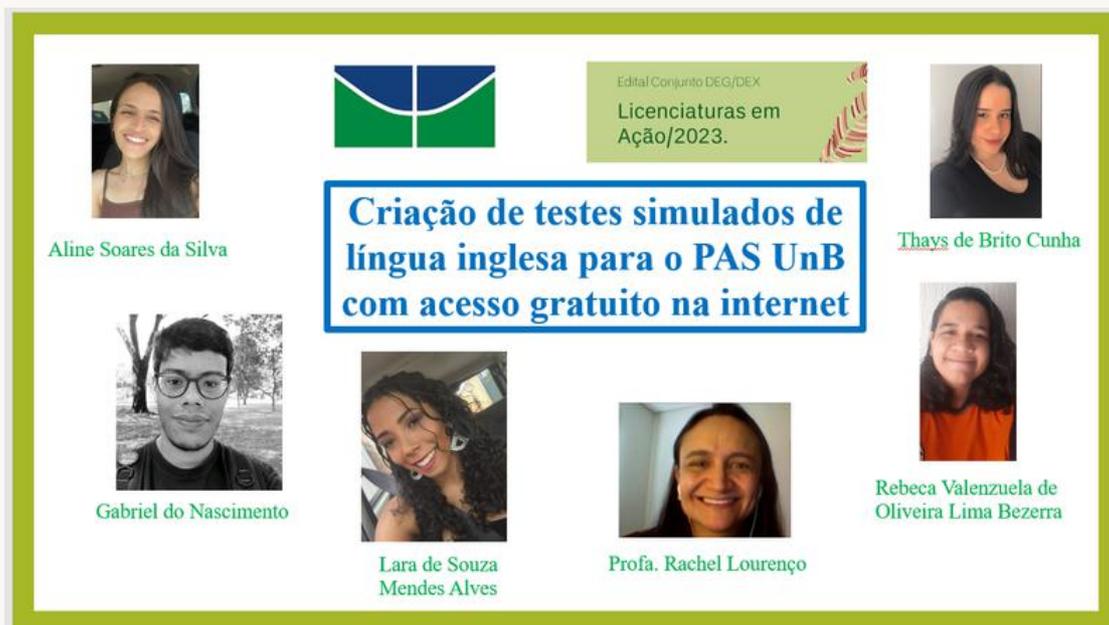
Existe uma cultura pedagógica partilhada pelos professores da área de educação e linguagens da FUP para além das particularidades dos conteúdos do ensino, formação disciplinar e dos contextos institucionais. Há alguns anos, eles vêm realizando atividades de “conversas pedagógicas”, dirigidas a estudantes, professores e pesquisadores da área de educação e linguagens e comunidade fuapiana em geral. Por meio dessas conversas pedagógicas, é dada a palavra a diferentes professores e pesquisadores para apresentar sua experiência e seu ponto de vista sobre projetos que reúnem o mundo acadêmico. Assim, este projeto consiste em promover discussões e reflexões sobre temas da área realizadas por professores e convidados que possam aprofundar a reflexão acerca de temáticas relevantes da realidade educacional atual.

A ambição deste projeto é trazer alunos e professores de várias disciplinas para vislumbrar atividades de ensino e pesquisa e a condução de projetos científicos numa lógica de participação e colaboração com o mundo acadêmico. Nesse viés, através de atividades acadêmicas pautadas na troca de ideias, informações, formação e transformação, acreditamos que as conversas pedagógicas poderão contribuir para uma melhor interação e integração de outras áreas da FUP.

## 15 - Criação de testes simulados de língua inglesa para o PAS UnB

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Rachel Lourenço Correa**

Imagem 21: equipe da ação.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

Este trabalho tem como objetivo produzir itens de testes simulados, de acesso gratuito, para a prova de língua inglesa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB). Primeiramente, acontecerão discussões acerca da criação de materiais didáticos e da avaliação de leitura em língua inglesa. Em seguida, o grupo analisará as habilidades contempladas nas matrizes de referência do PAS 1, PAS 2 e PAS 3 contidas no Documento Norteador PAS (UnB, 2022). Esses estudos e discussões servirão de subsídio para os participantes elaborarem itens de testes simulados que contemplem tais habilidades. O projeto tem como público-alvo os candidatos ao ingresso na Universidade de Brasília por meio do PAS, em especial aqueles de classes sociais menos favorecidas que não têm acesso a materiais de qualidade e gratuitos.

O estudo por meio de testes simulados pode auxiliar os candidatos a identificarem áreas que precisam de mais atenção e dedicação, de modo a aumentar a nota geral no exame. Espera-se, com essa ação, que se amplie e democratize o acesso a materiais de qualidade a mais camadas da sociedade.

## 16 - Descobrimo a Natureza: ensinando ciências na Classe Hospitalar do HUB

Coordenador Geral: [Profa. Dra. Mariana de Senzi Zancul](#)  
Coordenadora: [Profa. Dra. Cristiane Rodrigues Menezes Russo](#)

Imagem 22: logo do projeto.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

No Distrito Federal as classes hospitalares são espaços destinados a atividades pedagógicas para as crianças em tratamento de saúde. Tem como objetivo, possibilitar o aprendizado dos conhecimentos relacionados ao ensino de ciências da natureza das crianças atendidas na classe hospitalar do HUB. Para isso serão desenvolvidas atividades pedagógicas expositivas de cunho lúdico utilizando materiais didáticos do Laboratório de Ensino de ciências (LEC) do Núcleo de Educação Científica (NECBio) do Instituto de Ciências Biológicas (IB/UnB). Tal pesquisa será realizada em dois momentos: o primeiro dedicado a construção atual do perfil da Classe Hospitalar do HUB, cujos dados serão obtidos por meio de entrevistas, questionários, registro de imagens e levantamentos de dados bibliográficos; o segundo destinado as atividades educacionais propostas a partir do perfil identificado das crianças da classe hospitalar do HUB, levando-se em consideração os aspectos pedagógicos inerentes ao ensino de ciências em ambientes não formais de ensino. Para a análise dos dados obtidos nesta pesquisa teremos um enfoque de caráter qualitativo, baseado nas interpretações das anotações de campo e registros das atividades pedagógicas a serem executadas, bem como as socializações destas crianças e adolescentes, visando dar continuidade ao processo de aprendizagem. Pretende-se com esta pesquisa acrescentar ampliar os espaços educativos para o ensino de ciências.

Rede social do projeto: [@Classe.hospitalar](#)

## 17 - Desenvolvimento de jogos e modelos didáticos para o ensino de genética

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Tatiana Barbosa Rosado**  
Coordenadores: **Profa. Dra. Viviane Falcomer** | **Prof. Dr. Danilo Furtado**

Imagem 22: equipe do projeto - Da esquerda para a direita: Prof. Danilo, Profa. Tatiana, Profa. Viviane, aluna Ana Luiza, aluno Antonio, aluno Igor, aluna Maria Clara e aluna Marília.



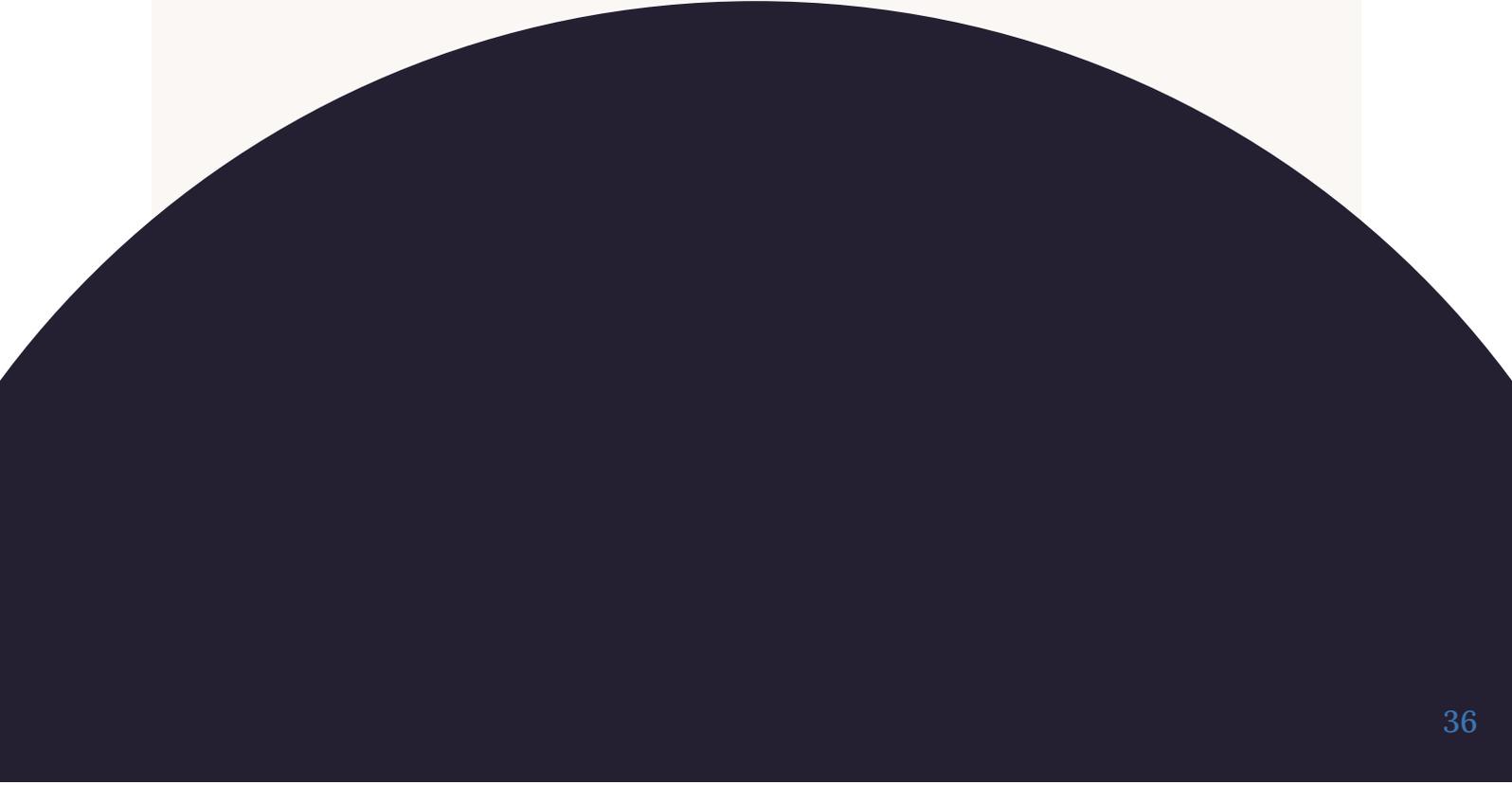
Fonte: acervo do projeto | 2023.

Diferentes métodos de ensino têm sido propostos com objetivo de criar alternativas para os métodos tradicionais de transmissão e construção do conhecimento. Neste contexto, os recursos lúdicos, como os jogos e os modelos didáticos podem ser empregados no ensino de Biologia, sendo inclusive uma recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para temas complexos desta área como a genética.



Dessa forma, objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de jogos e modelos didáticos sobre os conteúdos de genética visando proporcionar uma aprendizagem mais efetivados dos alunos e promover uma interação acadêmico-pedagógica entre docentes e professores em formação inicial do Curso de licenciatura em ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina e professores da Educação Básica. O público alvo será alunos do 9º ano das escolas públicas da comunidade Planaltina e regiões do Entorno do Distrito Federal.

Espera-se com esse projeto contribuir na ampliação da participação dos professores em formação inicial do Curso de licenciatura em ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina nas escolas públicas da região, integrando-se às diferentes práticas educativas e pedagógicas, no sentido de potencializar uma formação mais articulada dos professores da Educação Básica pela construção de novas metodologias lúdicas participativas, relacionadas aos conteúdos de genética, que proporcione os estudantes da educação básica uma formação mais completa.



## **18 - Desenvolvimento de Potencialidades na Educação Básica: Formação Inicial e Continuada de Professores**

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Renata Muniz Prado Basto](#)

O projeto Desenvolvimento de Potencialidades na Educação Básica: Formação Inicial e Continuada de Professores tem como objetivo ofertar um curso de atualização para educadores da Educação Básica da rede pública de ensino, na temática do desenvolvimento de potencialidades, talentos e altas habilidades/superdotação. Assim, espera-se promover o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas com base em evidências científicas, oportunizar a profissionalização dos educadores, e a garantia de espaços pedagógicos favoráveis ao desenvolvimento do potencial dos estudantes.

Pretende-se que o curso seja ofertado na modalidade híbrida, com carga-horária de 90 horas, distribuídas em três módulos de 30h cada, abrangendo temas como: concepções de desenvolvimento de talentos, legislação e políticas públicas, características socioemocionais, identificação, atendimento e intervenção no contexto escolar. Como resultado esperado, além do curso que constitui o produto final deste projeto, busca-se mediar a qualidade da formação de professores da rede pública e discentes de graduação, ampliar a relação e integração entre educação superior e básica, bem como favorecer junto aos licenciados experiências docentes de caráter inovador, contribuindo para a articulação entre teoria e prática.

## **19 - Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia na educação básica**

Coordenador Geral: [Prof. Dr. Marcelo Pinheiro Cigales](#)

O projeto de extensão "Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez: as relações étnico-raciais e o ensino de Sociologia na Educação Básica" visa a proposição de mesas temáticas, oficinas, podcast e cine-debate para discutir as relações étnico-raciais e o ensino de Sociologia na Educação Básica. O objetivo é visibilizar a temática da questão étnico-racial por meio da perspectiva interseccional, que trabalha com raça, gênero e classe enquanto categorias que possuem um potencial heurístico para explicar os efeitos de dominação e exploração que discute a sociologia escolar vinculada a uma perspectiva crítica e democrática. Cada encontro contará com um(a) especialista da área de estudos raciais e um(a) professor(a) de Sociologia da Educação Básica para gerar uma reflexão sobre determinados conceitos ou temáticas sobre como abordar as relações raciais na escola.

O público-alvo é composto por professores(as) da educação básica, estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UnB e demais comunidade acadêmica e escolar interessada no debate das questões étnico-raciais na escola. Esperamos que este projeto venha a contribuir para ampliar o debate em torno das Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e culturas indígenas, afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, que em 2023 completa 20 anos.

O projeto também contribui para a implementação da Lei 12.711 (Lei de Cotas), ao promover o debate voltado às dinâmicas raciais na formação de professores, assim como proporciona o debate dessas temáticas na escola que vem sendo atacadas por grupos conservadores que inibem professores(as) da área de abordar tais questões na educação escolar.

Imagem 23: grupo de professores, bolsistas e voluntários do projeto em frente a sala do laboratório no ICS: Da direita para a esquerda na foto: Prof. Marcelo Cigales, Emily Dias Ribeiro (bolsista) Geovanna Gabrielle Pereira Britto (voluntária); Ana Beatriz Carasek Cascudo (bolsista); Ana Clara Damasio (Doutoranda em Antropologia, coordenadora adjunta); Jedral Lucas Rodrigues Araujo (Voluntário); Sabine Aliz de Araujo Baldi (bolsista) e Letícia Salomão Nunes (bolsista).



Fonte: Arquivo do LELIA.

Imagem 24: registro da Mesa "Como trabalhar o documentário em sala de aula" Análise sobre o documentário "Estou me guardando para quando o carnaval chegar".



Fonte: Arquivo do LELIA.

Imagem 25: card de divulgação do evento de maio

**Laboratório de Ensino de Sociologia**  
**Lélia Gonzalez Convida:**

**Para a mesa: “Raça, Gênero e Classe: sobrevivendo ao inferno da 'democracia' pós-1988”**

**Mediação de Jediael Lucas**



**Jordhanna Cavalcante**



**Mariana de Abreu**



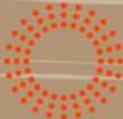
**Vinícius Chaves**



**Certificado via SIGAA**

**Dia 08 de maio às 14h no auditório do ICS**

 **FUTURO É AGORA**

 **SOL**  
SOCIOLOGIA  
Universidade de Brasília

 **Laboratório de Ensino de Sociologia**  
**LÉLIA GONZALEZ**

Fonte: arquivo do LELIA.

## 20 - Dimensões da experiência - itinerário formativo para a disciplina Projeto de vida no novo ensino médio

Coordenadora Geral: [Profa. Dra Priscila Rossinetti Rufinoni](#)

Imagem 26: logo do projeto: Dimensões da Experiência.



Fonte: acervo do projeto | 2023.

O projeto nasceu dentro das práticas pedagógicas de uma disciplina teórica do currículo da Filosofia, a disciplina Filosofia contemporânea, ministrada em 2022/0. Nesta se discute como a noção de experiência é acionada por várias vertentes filosóficas: do empirismo mais radical, para o qual a experiência é uma forma imediata de acesso às impressões sensíveis e aos dados factuais, passando pelas mediações racionalistas, até chegar às críticas tanto da imediatividade empírica quanto da opacidade racionalista da razão, quando Hegel sugere que “experiência” é uma dialética entre consciência e objeto, em uma dupla mediação de um pelo outro. No curso dessa abordagem, autores pós-hegelianos como Walter Benjamin e Theodor Adorno trazem, ainda, uma outra questão ao debate filosófico: a perspectiva interdisciplinar com a história e a sociologia.



A partir desse plano teórico, cuja bibliografia versa sobre clássicos dos estudos contemporâneos de Filosofia, os estudantes tiveram de propor seminários nos quais fizeram adaptações dos conteúdos teóricos para discutir as dimensões da experiência em âmbito social e escolar – utilizando, pela lente dos conceitos estudados, além de trechos dos textos, materiais alternativos como quadrinhos, literatura, artes, músicas e vídeos. Dessa experimentação, surgiu também a constatação de que a disciplina Projeto de vida, do novo ensino médio, poderia ser enriquecida se propuséssemos essas abordagens a partir das estratégias e materiais que começaram a surgir durante o curso.

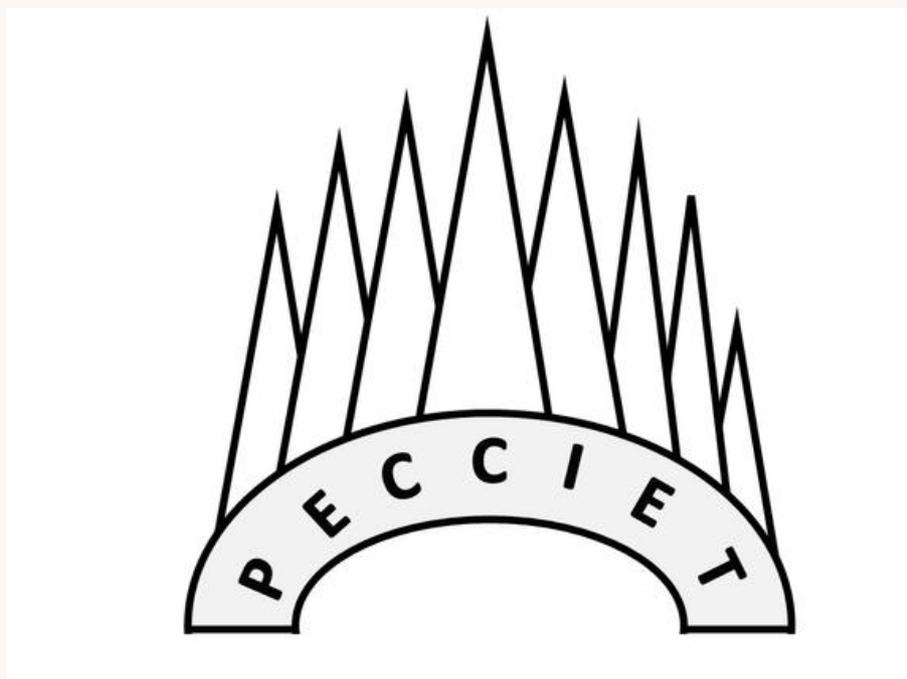
Mapeamos então, três grandes dimensões da experiência:

- dimensão existencial - espaço no qual poderíamos abordar questões como escolhas pessoais, angústias e, mesmo, questões de âmbito religioso, sempre sob o ponto de vista filosófico.
- Dimensão social - espaço para debater não apenas relações de amizades e família, mas também projetos de planejamento familiar, a partir de mediações sociológicas.
- Dimensão profissional- espaço para debater sobre o que seria a experiência no âmbito das profissões e como cada profissão se abre ao mundo. Todas as dimensões seriam abordadas pela mediação de materiais elaborados pelos estudantes durante a vigência do projeto.

## 21 - Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna

Coordenadora Geral: [Prof. Dr. Edison Ishikawa](#)  
Coordenador: [Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes](#)

Imagem 27: logo do Projeto de Extensão Educação em Computação para Comunidades Indígenas da Etnia Ticuna.



Fonte: aluno indígena ticuna Adimir Carlos Tauana, 2023.

O Povo Ticuna é o mais numeroso povo indígena da Amazônia brasileira. Suas comunidades se situam no Alto Solimões e no vale do Rio Javari. A história do povo Ticuna é marcada pela violência de seringueiros, pescadores e madeireiros que escravizavam os indígenas, os expropriaram de suas terras e queimaram suas malocas. Somente na década de 90 iniciou-se a demarcação das terras Ticunas, permitindo o renascimento do povo e da cultura Ticuna.

Atualmente os Ticunas enfrentam o desafio de garantir sua sustentabilidade econômica e ambiental, bem como qualificar as relações com a sociedade nos quais está inserida mantendo viva sua riquíssima tradição e cultura. Atualmente o curso de Licenciatura em Computação possui 3 alunos indígenas da etnia Ticuna. Licenciados indígenas como professores de computação é um desafio. Mas após licenciados, eles também terão o desafio de serem professores de computação nas suas comunidades.

Os indígenas Ticunas voltam para suas comunidades como professor e há necessidade de articular sua formação com as escolas de suas comunidades. Este projeto se caracteriza como extensão pois ele ajuda a formar os disseminadores de uma nova tecnologia, disseminar o letramento digital nas escolas públicas indígenas produzindo material didático para Educação em Computação junto com a metodologia de ensino a ser utilizada e auxiliar a acolher os candidatos indígenas ticunas que passaram no vestibular, mas ainda não fizeram a matrícula.

Será utilizada a metodologia do aprendizado significativo onde o professor precisa estabelecer um vínculo entre o conteúdo a ser ministrado e as aplicações práticas na vida de cada aluno indígena da etnia Ticuna. O público alvo deste projetos são os alunos das escolas públicas indígenas da etnia Ticuna. O material didático de Educação em Computação a ser produzido na língua Ticuna e portuguesa visa os alunos indígenas da língua Ticuna da educação básica.

Este projeto é interdisciplinar por envolver a computação, a língua indígena Ticuna, aspectos da cultura indígena e da geografia da região amazônica. Como resultados espera-se contribuir com a formação de professores em computação indígenas da etnia Ticuna, iniciar a produção de material didático para os indígenas da etnia Ticuna, divulgar o curso de licenciatura em computação da UnB para a comunidade indígena da etnia Ticuna e ter auxiliado no acolhimento aos candidatos a alunos da UnB indígenas da etnia Ticuna.

Imagem 28: dia da abertura. Equipe do projeto: da esquerda para a direita: aluno indígena ticuna Aldevalson, aluno indígena ticuna Eversen, aluno Thiago, Prof Pedro, Prof. Jorge, Prof Edison, aluno Wanderson Gabriel, aluna Delma, aluno indígena ticuna Adimir. Fonte: Prof. Edison.

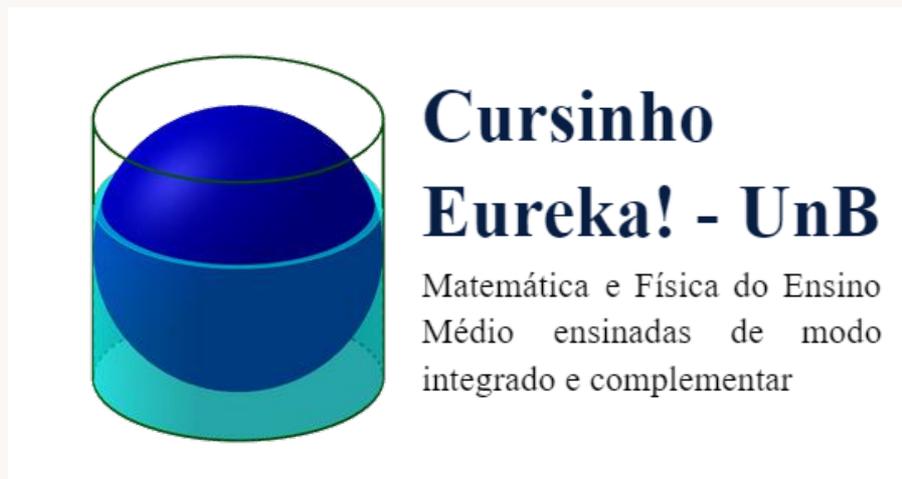


Fonte: acervo da projeto, 2023.

## 22 - ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE MATEMÁTICA E FÍSICA - EUREKA! - UNB

Coordenador Geral: [Prof. Dr. Adail de Castro Cavalheiro](#)  
Coordenador: [Prof. Dr. Mauro Moraes Alves Patrão](#)

Imagem 29: logo do Cursinho Eureka! UnB.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

O projeto é destinado a elaborar materiais didáticos para cursos semestrais, das disciplinas de Matemática e Física do Ensino Médio, nos níveis Intermediário e Avançado, e também de Matemática do Ensino Fundamental, voltado para os estudantes de ensino básico de escolas do DF. Os cursos visam reforçar os fundamentos da Matemática e Física apresentando seus tópicos de maneira inter-relacionada. Serão elaborados por extensionistas, estudantes dos cursos de graduação de Matemática e Física da UnB. Cada um deles deverá preparar as aulas e material didático multimídia (textos, avaliações, enquetes no Moodle, animações no Geogebra) sob supervisão dos professores coordenadores do projeto.

Consulte a página do projeto: [Cursinho Eureka MAT - UnB](#)

## 23 - Ensino de Línguas e o Novo Ensino Médio: Estudantes e Professores em formação inicial e continuada, do Distrito Federal às Américas.

Coordenadora Geral Profa. Dra. [Denise Gisele de Britto Damasco](#)  
Coordenadora Geral: Profa. Dra. [Josely Bogo Machado Soncella](#)

Imagem 30: logo da ação.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Este projeto de extensão visa organizar as ações da área de Língua Francesa e Respectiva Literatura - Licenciatura - para o ano de 2023 com atividades que aproximem a universidade da Educação Básica do Distrito Federal e atividades com parcerias nacionais e estrangeiras, internacionalizando nossa ação em 2023. É um projeto gestado e coordenado pela área de Língua Francesa e respectiva Literatura - Licenciatura - do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras, tendo docentes da área de francês, técnicos e a proposta prevê uma parceria institucional com a linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (ECO) do Programa de PósGraduação da Faculdade de Educação da UnB e com participantes da Secretaria de Estado de Educação do DF e de outras instituições de outros estados, a saber: de Mato Grosso (UFMT) e da Paraíba (UFCG).

O Novo Ensino Médio no DF não incluiu a língua francesa como um componente curricular nem como um de seus Itinerários Formativos.

Este projeto de extensão será desenvolvido em língua francesa e em língua portuguesa.

No DF, há Centros interescolares de Línguas (CILs) com uma oferta multilíngue e a Área de Língua Francesa e Respectiva Literatura tem buscado se aproximar cada vez mais dessa realidade ao propor atividades com seus licenciandos, estreitando os laços com os docentes da SEEDF e de demais espaços em que há o ensino de francês, com o intuito de reforçar a oferta multilíngue no DF. A crise sanitária impactou na profissão docente como um todo e a aproximação da Universidade à Educação Básica poderá trazer luz às novas práticas por meio de trocas e compartilhamento (TARDIF, DAMASCO, 2020).

O projeto está organizado em fases: implantação, desenvolvimento de sete ações com a abertura das ações no SIGAA e realização e como última etapa, a avaliação de cada evento ou atividade com a realização dos relatórios finais. Como metodologia para o acompanhamento das atividades e ações, tem-se o uso do diário reflexivo e portfólio. A interdisciplinaridade e a internacionalização são fios condutores desse projeto na medida em que as atividades também acontecerão em língua francesa, com parceiros nacionais e internacionais, desenvolvendo a oralidade dos estudantes envolvidos, melhorando a qualidade dos licenciandos da Área com os resultados esperados, bem como a publicação sobre cada evento.

Imagem 31: abertura do Projeto de Extensão em 13 de abril de 2023.



Fonte: acervo da projeto, 2023.

Imagem 32: Da esquerda para direita/primeira acima: Profa Livia Miranda de Paulo, Profa Claudine Franchon, Profa Josely Soncella, Profa Denise Damasco. Extensionistas: Filipe da Rocha Carvalho, Arthur de Oliveira Rodrigues. Da esquerda para direita/ fileira abaixo: Ana Lúcia Rodrigues da Silva, Raiane Ferreira Barro; Maria Rita Teixeira Santos Sampaio, Giulia Rodrigues de Sousa Cardoso e Gabryelle Loiola Lima.



Fonte: Acervo do Projeto, 2023.

## **24 - Formação e Interatividade do MapBiomias na escola: Conhecendo os Biomas brasileiros com o uso das geotecnologias**

Coordenador Geral: **Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho (GEA UnB)**

Coordenadores: **Profa. Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva (GEA UnB)**, | **Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Franca (GEA UnB)** | **Prof. Dr. João Batista Alves de Sousa (IFMS/ GEA UnB)**

O uso das geotecnologias tem proporcionado aos professores e estudantes o acesso de recursos didáticos disponíveis em plataformas, aplicativos e sites institucionais. A plataforma [MapBiomias](#) possui Mapeamentos de Uso e Cobertura das Terras no Brasil dos últimos 30 anos, com destaque para usos da terra e sensoriamento remoto dos biomas brasileiros de 1985 a 2021. Este projeto visa promover a aplicabilidade das geotecnologias no ensino de geografia, sobretudo o uso da plataforma MapBiomias enquanto recurso didático no ensino e aprendizagem dos biomas brasileiros e domínios morfoclimáticos, além dos temas transversais: desmatamento, irrigação, qualidade da pastagem, agricultura, queimadas, mineração e hidrografia, além das habilidades específicas de Geografia e Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Será realizada formação dos discentes do curso de licenciatura em Geografia e professores das escolas envolvidas a partir da relação teoria e prática. Será possível possibilitar o acesso aos conteúdos de forma interativa, dinâmica e sistêmica, visando facilitar o acesso de docentes e discentes às geotecnologias e atividades realizadas no AVA – Moodle. Diante do exposto, serão produzidos os recursos didáticos vídeos e maquetes com o uso plataforma MapBiomias com os estudantes do PIBID e Residência Pedagógica no Instituto Federal de Brasília Campus Riacho Fundo e em quatro escolas no Distrito Federal e entorno. Pretende-se contribuir com processo de formação inicial e continuada dos acadêmicos e dos professores das escolas envolvidas. As práticas realizadas serão fundamentais para a construção do conhecimento dos estudantes das escolas.

No transcorrer do projeto serão desenvolvidas oficinas didático pedagógicas para a produção de material didático e utilização para fins educacionais da plataforma Mapbiomas.

Imagem 33: card de divulgação da Oficina Mapbiomas.



Fonte: acervo do Projeto, 2023.

## 25 - Geplidf - Grupo de Estudos de Professoras/es de Línguas do Distrito Federal: Formação Docente Crítica e Coletiva

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade](#)

Imagem 34: logo da GEPLIDF.



Fonte: acervo do Projeto, 2023.

Este projeto de extensão objetiva promover e fortalecer a relação entre universidade e escola no que se refere ao ensino de línguas no Distrito Federal, primando pelo desenvolvimento da formação docente, da educação crítica em línguas como inglês, francês, espanhol, libras e português em escolas públicas e particulares da educação básica, bem como a expansão de práticas de letramento crítico para a transformação social. O GEPLIDF reúne professoras(es) de línguas do Distrito Federal, com encontros quinzenais, leitura e debate de textos/vídeos/materiais, participação de convidadas/os, partilhas de práxis docentes, construção de projetos de ensino para as salas de aula do Ensino Fundamental, Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos, encontro com outros grupos de estudos de professoras(es) de línguas do centro-oeste e produção de artigos com relatos de boas práticas da autoria de professoras/es da escola pública. Pretende-se, com esta proposta, fortalecer a relação entre universidade e escola para a formação inicial e continuada de professoras/es de línguas.

O trabalho do GEPLIDF já existe, sob a coordenação da professora Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (LET/IL/UnB) já existe desde 2013, com registro no Diretório do CNPq.



Dentre seus vários produtos, o GEPLIDF publica relatos de práxis de educação linguística crítica na perspectiva de letramentos sociais e críticos desenvolvidas por seus integrantes, em formato ebook, disponível com acesso gratuito a toda a comunidade educacional. Além disso, o GEPLIDF também atua na organização de evento anual para professoras/es de línguas - o EGEPLIS - Encontro de Professoras/es de Línguas do Centro-Oeste, com a participação de outros grupos de estudos de professoras/es de línguas de instituições como UFG e UEG (GEPLIGO) e UFR/MT (GEPLIMT).

## 26. Interpret(AÇÃO)

Coordenador Geral: **Domingos Savio Coelho**  
Coordenadoras: **Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos (IFB)**  
**Profa. Dra. Christine Rebouças Lourenço (IFB)**

Imagem 35: logo da Intert(ação).



Fonte: Ana Sabrina Lima de Souza , 2023.

O objetivo do projeto é proporcionar formação continuada de docentes do ensino médio para fins de implementação de metodologias afins com o Novo Ensino Médio e o Novo Currículo em Movimento (reestruturação dos textos, do sistema de avaliação e das formas de expressão acerca do que foi aprendido durante a disciplina). Público-alvo: docentes e discentes do ensino médio. Metodologia: bolsistas realizarão sessões gamificação do ensino, via jogos interpretativos (RPG), com corpo docente e discente de escolas do ensino médio visando a formação continuada e a readequação curricular para o novo ensino médio. Inicialmente, será realizada imersão com a equipe de docentes da escola e, a seguir, com uma turma de, aproximadamente, 180 estudantes secundaristas.

Após esta primeira etapa de imersão de todos o corpo docente e discente, faremos uma reunião Gradualmente, na UnB, estudantes secundaristas serão incentivados/as a narrar suas criações de narrativas como uma forma de troca de saberes com estudantes de licenciatura e bacharelado; dado que estudantes de bacharelado costumam solicitar dupla habilitação, incluímos eles também no escopo do projeto.



Resultados esperados: a avaliação ocorrerá através de "jornada da personagem" (ou jornada do herói/heroína) que consiste em explorar todas as possibilidades expressivas dos/das jogadores/as relacionando termos teóricos ou conceitos presentes na narrativa.

Ao final do projeto, teremos como produto livro de regras de RPG relacionando conceitos/termos teóricos das diversas áreas de ensino dos docentes num contexto de jogo interpretativo que pode ser utilizado por outros docentes.

## **27 - IPE - Intervenções em Psicologia Escolar na Rede Pública de Educação**

Coordenador Geral: **Prof. Dr. Fauston Negreiros**

O projeto IPE - Intervenções em Psicologia Escolar, fundamentado na perspectiva crítica em Psicologia Escolar, e no materialismo histórico dialético, mais especificamente na Psicologia Histórico-Cultural na compreensão do Desenvolvimento Humano, objetiva fomentar práticas educativas relacionadas à Psicologia - enquanto uma das ciências da Educação -, mediadas pelas estudantes de Licenciatura do curso de Psicologia a partir da execução de práticas de ensino vivenciais, tendo como público-alvo, estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar de instituições públicas de ensino do Distrito Federal, de modo a contribuir com demandas, objetivos e necessidades emergentes no chão das escolas.

A relevância dessa iniciativa é justificada pela necessidade de readaptação das escolas públicas, sobretudo da nova dinâmica curricular do Novo Ensino Médio que entre seus itinerários formativos estipula o desenvolvimento de experiências formativas para o futuro dos alunos de acordo com o Projeto de Vida. Utilizando a metodologia participativa, o projeto organiza-se através das etapas de formação das extensionistas participantes, mapeamento de Unidades Educacionais em situação de vulnerabilidade social, com interesse e disponibilidade para atuação da equipe de extensão, coleta de demandas e necessidades do corpo docente e discente, desenvolvimento da proposta de intervenção, aplicação das oficinas e produção de material para comunidade escolar e, por fim, análise dos resultados.

Após esta primeira etapa de imersão de todos o corpo docente e discente, faremos uma reunião Gradualmente, na UnB, estudantes secundaristas serão incentivados/as a narrar suas criações de narrativas como uma forma de troca de saberes com estudantes de licenciatura e bacharelado; dado que estudantes de bacharelado costumam solicitar dupla habilitação, incluímos eles também no escopo do projeto.

## **28 - Jogo Atitude Historiadora- histórias no Quadradim: produto didático e de divulgação histórica sobre o Distrito Federal**

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Cristiane de Assis Portela**

O projeto propõe a construção de um jogo digital com propósito educativo nomeado "Atitude Historiadora: histórias no quadradim". Elaborado para uso em dispositivos móveis (mobile), o aplicativo mistura pesquisa histórica e gamificação, problematizando episódios pouco conhecidos na historiografia do Distrito Federal. Por meio do jogo, os usuários poderão interagir com fontes históricas, atuando como historiadores(as) em busca de indícios que permitam construir narrativas contra-hegemônicas da história local. O episódio piloto do jogo tratará de um evento ocorrido em Brasília às vésperas do golpe militar, em março de 1964, investigando a mobilização popular que foi denominada pela equipe de pesquisa do Projeto Outras Brasília como Levante da Turma da Boa Vontade, a partir do uso de jornais da época como fontes documentais.

O segundo episódio tem como mote, ocorrências policiais que registram situações de violência contra mulheres no período da construção da nova capital, entre os anos de 1957 e 1961, a partir da análise de livros-ata produzidos pela Divisão de Segurança da NOVACAP no período analisado. Ao final do projeto, teremos como produtos: dois episódios do Jogo Atitude Historiadora, devidamente testados e em funcionamento, executando o Projeto de Game Design elaborado por equipe multidisciplinar em projeto de extensão anterior, subsidiado por bolsas do Edital Licenciaturas em Ação.

## 29 - Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT)

Coordenadora Geral: **Profa. Dra. Regina da Silva Pina Neves**

Coordenadora: **Profa. Dra. Raquel Carneiro Dörr**

O projeto tem como objetivo central formalizar as ações de pesquisa, estudo e produção de material didático realizada no Laboratório de Ensino de Matemática, do Departamento de Matemática, da UnB. O LEMAT tem vasta produção e tradição no Departamento de Matemática da UnB; tem funcionado de modo permanente ao longo de mais de 20 anos e atende escolas e professores de matemática do DF e entorno.

Este projeto reúne licenciandos (bolsistas de extensão e voluntários), formadores de professores do curso de licenciatura em matemática, professores da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) em ações formativas e de produção de material didático, oficinas e jogos (físicos e virtuais) relativos aos tópicos curriculares de matemática da educação básica. A equipe é organizada em grupos para estudos, produção e validação dos materiais. Estes materiais são desenvolvidos/socializados com professores e estudantes da educação básica em momentos agendados pela coordenação do LEMAT e/ou em eventos extensionistas promovidos pelo Departamento de Matemática e pela UnB, tais como: A escola no IE, Semana Universitária, Geometria Natalina, entre outros.

De modo geral espera-se com as ações do laboratório, a ampliação do conhecimento sobre materiais didáticos e jogos para o ensino de matemática junto a licenciandos e professores; a divulgação dos Laboratórios de Ensino junto às coordenações e diretorias de escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal; a organização, produção e validação de materiais didáticos para o ensino de matemática na educação básica de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

## 30 - LABdidático

Coordenador Geral: [Profa. Dra. Jeane Cristina Gomes Rotta](#)  
Coordenadora: [Profa. Dra. Ana Cláudia Maynarde](#)

Imagem 36: logo da ação.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Um dos principais desafios para o século XXI é a equidade de direitos humanos, sendo a educação e os professores fundamentais para atingirmos perspectivas sociais mais humanizadas. Nesse contexto, esse projeto propõe a integração e diálogos entre os estudantes do Design e de Ciências Naturais com o objetivo de desenvolver e divulgar materiais didáticos para implementar as relações de ensino e aprendizagem de Ciências, além de estimular o interesse por esse campo do conhecimento.

A metodologia é fundamentada na prática da “Investigação-Ação” escolar, centrada em encontrar resolução de problemas para as práticas docentes que emergem de suas salas de aula. Os estudantes trabalham em conjunto, visando ações coletivas e interdisciplinares, embasadas no diálogo. O público alvo das ações se concentra em professores e licenciandos de Ciências, podendo se estender a outras pessoas também interessadas no contexto científico da educação em ciências.

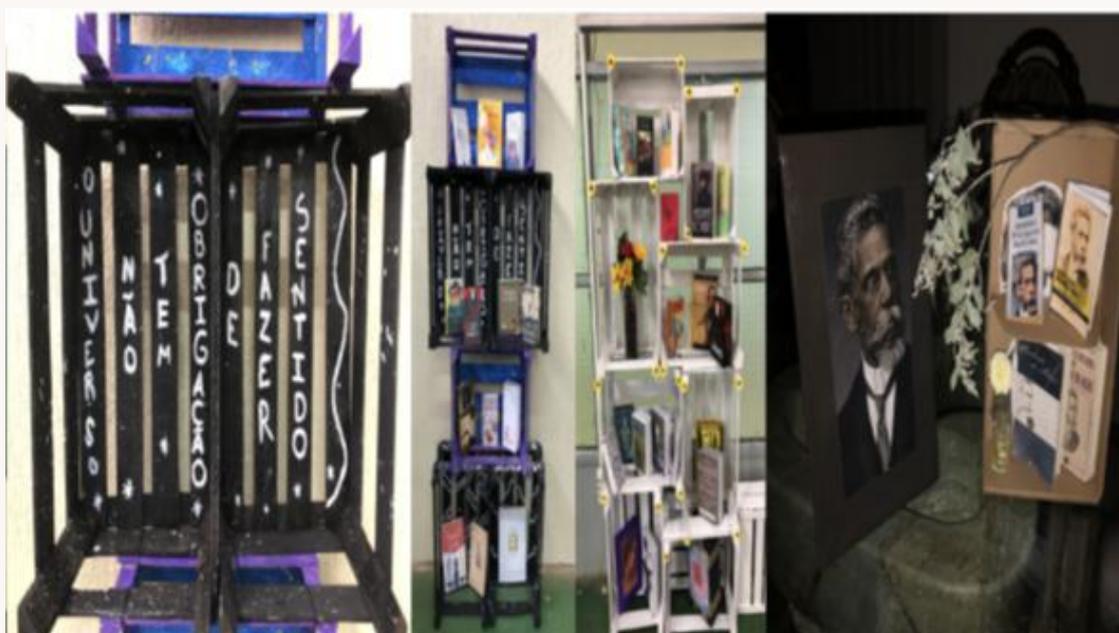
Como resultados esperados pretendemos produzir quatro recursos didáticos que possam ser reproduzidos nas escolas de educação básica, além de manter e ampliar as publicações no site “[ensinodeciencias.info](http://ensinodeciencias.info)” e no Instragram “[@Ciências.no.Cotidiano](https://www.instagram.com/Ciencias.no.Cotidiano)”, visando a visibilidade das ações elaboradas por estudantes da licenciatura em Ciências Naturais da FUP-UnB, assim como aquelas realizadas com os estudantes do curso de Design.

## 31 - Leitura crítica e escrita para a universidade

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira](#)

A ação de extensão "Leitura crítica e escrita para a universidade" promove a articulação entre universidade e ensino básico do DF, propiciando que licenciandos em Letras-Língua Portuguesa e respectiva Literatura planejem aulas e materiais didáticos com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem de português como língua materna e conduzam atividades como oficinas de leitura crítica, de produção textual e revisão textual, de reflexão linguística e multissemiótica, entre outros, direcionadas a estudantes regulares da SEEDF sob supervisão da professora das disciplinas Estágio Supervisionado em Português 1 e 2, juntamente com docentes participantes, da SEEDF. Desse modo, buscamos aperfeiçoar competências e sensibilidades semiótico-discursivas de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista sua formação humana, cidadã, profissional, bem como sua preparação para processos seletivos e exames nacionais de avaliação.

Imagem 37: oficina de leitura e escrita no Centro de Ensino Médio Elefante Branco. Metodologias ativas na aula de Língua Portuguesa.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Imagem 38: foto do Jogo de cartas Fato ou opinião? Metodologias ativas na aula de leitura e produção textual. Produção de material didático do curso de Letras em parceria com o curso de Design gráfico - Licenciaturas em Ação.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## **32 - Letramento Racial: Por uma abordagem da Consciência Racial nas escolas públicas do Distrito Federal**

Coordenação Geral: **Prof. Dr. Djiby Mané**  
Coordenação : **Profa. Dra. Elizabeth Maria Mamede Da Costa**

A natureza humana é repleta de preconceito, raiva e ódio pelos mais diversos motivos, tais como: cor da pele (racismo), gênero, opção sexual, pessoas com deficiência, gordos, magros, pobres, ricos etc. A escola, em virtude do lugar especial que ocupa, ecoa as discriminações na sociedade e, via função institucional que lhe é própria, tem potencial para reforçar tais discriminações, por meio de práticas pedagógicas – às vezes, benevolentes –, preconceitos inconscientes ou livros didáticos que reproduzem estereótipos. Prevenir, combater e conscientizar contra esta deriva social faz parte dos objetivos da sociedade e, portanto, da escola.

Nesse sentido, o projeto Letramento Racial ou “Educação na Diferença” tem como propósito promover a reflexão e conscientização sobre a problemática racial, não buscando estabelecer pontes com o Outro, mas sim, construir um Nós via relações iguais e justas, em prol de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Como todo letramento racial é um letramento (Guinier, 2004), a presente pesquisa fez uso de leituras e discussões de uma literatura selecionada sobre a problemática racial e de uma prática de produções de textos para que os alunos se apropriem e se posicionem sobre as questões raciais vigentes.

### 33 - Línguas Estrangeiras para Crianças - do planejamento à vivência.

Coordenação Geral: [Profa. Dra. Janaina Soares De Oliveira Alves](#)  
Coordenação : [Profa. Dra. Sabrina Lima de Souza Cerqueira](#)

Possibilitamos aos professores em formação de língua espanhola, a participação ativa em oficinas para crianças nesta língua estrangeira. Partimos do planejamento, discussão teórica e avaliação sempre finalizadas com a adequação das propostas elaboradas pelo grupo. A concretização dessas atividades docentes se formata em vivências no universo infantil em língua espanhola.

Tais ações estão relacionadas também com a linha de pesquisa do Mestrado em Linguística Aplicada- PGLA: Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças e visam suprir a lacuna existente da formação de professores de línguas estrangeiras para crianças de forma a sistematizar os conhecimentos didáticos intuitivos. Buscamos ainda proporcionar aos estudantes e aos docentes em formação em língua espanhola, o acesso às experiências de contato com crianças tendo o idioma como instrumento, além de estreitar os laços entre os conhecimentos linguísticos e os didáticos dirigidos ao público da primeira infância. Esperamos abrir o leque de atuação dos licenciandos em línguas estrangeiras de modo a encaminhá-los a uma maior busca pelos conhecimentos especializados nos processos de ensino e aprendizagem com crianças.

Imagem 39: atividade executada no espaço infantil.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## **34 - Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno (M<sup>2</sup>ICE)**

Coordenação Geral: **Profa. Dra Raquel Carneiro Dörr**  
Coordenadoras: **Profa. Dra. Regina Da Silva Pina Neves |**  
**Profa. Dra. Cleia Alves Nogueira (SEEDF)**

O projeto “Meninas e mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno” (M<sup>2</sup>ICE), teve seu início em 2019, com a participação de Mulheres e meninas, das áreas de Matemática, Computação e Estatística, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). A partir daquele momento, surge o M<sup>2</sup>ICE, que tem como principal objetivo, desenvolver um trabalho colaborativo, envolvendo às ciências exatas de maneira investigativa, criativa e interdisciplinar junto às estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, propiciando um espaço de experimentação pedagógica e epistêmica no ensino e aprendizagem das áreas de exatas, de modo a inspirar resgates de saberes e inovações que beneficiem a todos os envolvidos – estudantes, professoras e comunidade escolar da rede pública e a universidade.

Para tanto, são ofertadas às participantes diversas experiências nas áreas de Matemática, Estatística e Computação, por meio de palestras, oficinas, visitas à UnB e eventos (Semana Universitária, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros), com a finalidade colaborativa de promover a interação delas com conceitos/situações/fenômenos relacionados a estas áreas. Esperamos que, ao final de 2023, as 30 estudantes de duas escolas públicas do Distrito Federal, participantes do projeto, conheçam um pouco mais sobre os cursos apresentados, de modo a compreender que estas áreas podem ser estudadas e ocupadas por todas as pessoas interessadas por elas, e que, consigam reconhecer suas capacidades e afinidades.

## 35 - Meninas Velozes no âmbito do Novo Ensino Médio

Coordenador Geral: [Profa. Dra. Simone Aparecida Lisniowski](#)  
Coordenadoras: [Profa. Dra. Dianne Magalhães Viana](#) | [Profa. Dra. Caetana Juracy Rezende Silva](#) | [Profa. Dra. Maura Angélica Milfont Shzu](#)

O projeto “Meninas Velozes” visa a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas com os conteúdos de ciências, tecnologias, matemática (STEM) e outras matérias do currículo do Novo Ensino Médio. Este projeto “Meninas Velozes no âmbito do Novo Ensino Médio” encontra-se vinculado ao Projeto “Meninas Velozes” que é coordenado na Faculdade de Tecnologia e ao Projeto de Pesquisa “Meninas Velozes: um estudo sobre abordagens para o ingresso das estudantes da periferia nas engenharias”. Cada uma das iniciativas do projeto “Meninas Velozes” enfoca em aspectos importantes da proposta, abarcando cada vez mais professoras e estudantes de graduação que tem interesse no desenvolvimento de ações que visam a formação, inclusão social e equidade de gênero nas carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas com os conteúdos de ciências, tecnologias, matemática (STEM) e outras matérias do currículo do Ensino Básico, e neste projeto, especificamente no Ensino Médio.

São articuladas atividades extensionistas com apoio de estudantes de graduação, envolvendo também pesquisa e ensino, utilizando metodologias ativas de aprendizagem. O projeto é desenvolvido integrando diferentes unidades acadêmicas: Faculdade de Educação, Faculdade Tecnológica, Instituto de Psicologia, Instituto de Ciências Sociais, integrando as áreas de engenharias, humanas e sociais para a ampliação da ação do projeto. O projeto é dividido em três momentos: oficinas de STEM, oficinas de gestão do estudo e encontros para debater questões de gênero e raça na sociedade e no ambiente escolar.

## 36 - O uso de Metodologias Ativas no Ensino de Geografia Física

Coordenador Geral : **Profa. Dra. Ruth Elias De Paula Laranja**  
Coordenador: **Prof. Dr. Rafael Rodrigues da França**  
**Profa. Dra. Roselir de Oliveira Nascimento**

Imagem 40: imagem do projeto “ O Uso de Metodologias ativas no ensino de Geografia Física”.



**O uso de Metodologias ativas no ensino da Geografia Física**

Fonte: acervo do projeto, 2023.

Um dos problemas da educação na atualidade, refere-se ao papel do aluno de forma passiva no processo ensino-aprendizagem. O ensino da geografia escolar tem se apresentado de forma histórica como uma disciplina decorativa, onde o aluno apenas recebe o conteúdo de forma passiva, sem críticas, sem reflexão e sem assumir seu posicionamento diante da realidade em que vive. Este projeto de pesquisa dá a visibilidade do uso de metodologias ativas como forma de aprendizagem no ensino da geografia escolar no ensino fundamental 2.

As metodologias usadas no ambiente escolar precisam cada vez mais serem pensadas e repensadas, uma vez que cada vez mais os alunos se veem atraídos pelas novas tecnologias e os professores e geografia e os de outras áreas são levados a promover o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas e que despertem o interesse do aluno em sala de aula. Existem deficiências nas temáticas do ensino da geografia física, por conta de vários fatores, desde a formação do docente até o livro didático.



O conteúdo programático de geografia escolar no ensino fundamental II, os alunos se deparam de forma mais aprofundada com a geografia física (clima, relevo, drenagem, cartografia, biomas, rochas, biodiversidade, problemas ambientais e as relações da sociedade com o meio ambiente). Esse conteúdo deve ser abordado de forma em que o aluno seja o centro do aprendizado, no sentido de que o aluno desperte para a criticidade a partir do entendimento da dinâmica do espaço geográfico, que é o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação. As metodologias ativas no ensino da geografia física, podem servir como uma alternativa para o professor alcançar maior envolvimento dos estudantes, alterando essa constância de desinteresse que vem ocorrendo em aulas assentadas em uma perspectiva tradicional de ensino. Conforme alegam Moreira e Ribeiro (2016), as metodologias ativas são importantes para a formação crítica e reflexiva por proporcionarem um ensino construtivista, favorecendo a autonomia e a curiosidade dos estudantes.

O presente projeto tem por objetivo desenvolver metodologias ativas no conteúdo da geografia física no Ensino Fundamental II, aplicar essas metodologias para os alunos do ensino fundamental II e orientar o professor na construção desses recursos. O público alvo desse projeto, serão os alunos do ensino fundamental II e os professores de geografia da rede pública do DF.

Espera-se com esse projeto apresentar ao professor da geografia escolar, novas estratégias de ensino aprendizagem que podem ser usadas em sala de aula, além do livro didático, despertar mais interesse pela geografia pelos alunos e colocar o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento. Resultados esperados- Nesse projeto esperamos contribuir na melhoria do processo de ensino- aprendizagem no ensino de geografia. De um lado, o professor de geografia em sala de aula, terá mais recursos didáticos em sala de aula, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, e por outro lado, o aluno será o agente ativo desse processo, aprender com criticidade e autonomia, identificando e reconhecendo sua realidade social.

## 37 - O Ensino de Física no Programa de Avaliação Seriada

Coordenador Geral: [Prof. Dr. Paulo Roberto Menezes Lima Júnior](#)

Considerando a pesquisa sobre avaliação escolar e a relação que os estudantes estabelecem com o conhecimento científico, este projeto de extensão visa proporcionar aos seus participantes o desafio de participar do diálogo universidade-escola no contexto de reformulação da matriz de avaliação do PAS.

Os objetivos do projeto são:

- i) realizar uma análise crítica das questões de Física em edições anteriores do PAS;
- ii) desenvolver questões alinhadas à nova matriz de avaliação em diálogo com as escolas;
- iii) devar a experiência do novo PAS às escolas participantes.

## 38 - Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias - Licenciaturas em Ação

Coodenador Geral: [Prof. Dr. Igor Dos Santos Lima](#)

Imagem 41: observatório do Ensino Médio com os seus integrantes da Matemática.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Em 2023 o novo currículo do Novo Ensino Médio (NEM) será aplicado em todo país no segundo ano do Ensino Médio, em particular pela SEEDF, que já fez aplicações em escolas-piloto e em todos os primeiros anos. Este projeto de extensão pretende dar continuidade no acompanhamento e avaliação ocorridos em 2020, 2021, 2022 e 2023.



A metodologia prevê a realização de leituras dirigidas sobre temáticas voltadas ao currículo do NEM, aos desafios docentes na área, as metodologias e opções didático-metodológicas utilizadas na implementação do currículo, incluindo a discussão sobre a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF), que no DF organizam-se a partir de três formatos que se complementam: as eletivas orientadas, as trilhas de aprendizagem e o projeto de vida. O projeto também visa dar continuidade às ações desenvolvidas nesses dois anos, nosso foco será a qualificação teórica de extensionistas, registro de acompanhamento in loco em escolas de Ensino Médio do DF, análise, acompanhamento e auxílio em atividades do NEM junto a professores da SEEDF, especialmente na área de Matemática e suas Tecnologias.

É esperado que o projeto possa trazer dados empíricos e reflexões teóricas que auxiliem de maneira crítica e autônoma a implementação da Reforma do Ensino Médio no DF, visando a qualificação acadêmica dos participantes e contribuindo na construção de um ensino público, democrático, gratuito e de qualidade. Estão previstos também a conclusão de um Parecer das atividades de 2021, conclusão dos Relatos de Experiência de 2022 e possivelmente a submissão/apresentação em eventos de um artigo. É um projeto em parceria com outras Licenciaturas por meio do Observatório ObEM (cadastrado no CNPq). Está prevista também a participação na SEMUNI 2023.



## 39 - Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola

Coordenador Geral: **Prof. Dr. Andre Cabral Honor**  
Coordenadora: **Profa. Dra. Luciana Mendes Gandelman**

Imagem 42: logo da Oficina Permanente de Paleografia - HIS/ICH/UnB.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

“Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola” é um projeto de História em diálogo com a Ciências Sociais destinado ao Centro de Ensino Médio Paulo Freire. Visa promover, através do ensino da técnica paleográfica e da mobilização dos saberes dos estudantes, uma nova perspectiva acerca das trajetórias e papéis desempenhados por mulheres na América Portuguesa e no início do Império.

No formato de oficinas quinzenais, os estudantes terão contato com fontes históricas que abordam a temática da agência feminina, e farão a crítica documental, relacionando as questões acerca das relações de gênero que ligam a atualidade às problemáticas históricas inscritas na documentação. O projeto está associado à Oficina Permanente de Paleografia (Departamento de História/UnB) e conta com o suporte do seu laboratório.

Imagem 43: folder de divulgação - "Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola".

**Você já se perguntou quais eram os espaços ocupados por mulheres séculos atrás no Brasil?**

**Participação feminina na Independência?  
Nas Revoltas Coloniais?**

**Mulheres musicistas no século XIX?**

**Quem eram essas mulheres?**

**Você pode descobrir tudo isso utilizando a Paleografia!**

**MAS, AFINAL, O QUE É PALEOGRAFIA?**

**PARA SABER, PARTICIPE DE NOSSO PROJETO:  
Paleografando as mulheres na História do Brasil: visibilidade e crítica social na escola**

**Inscreva-se pessoalmente com a nossa equipe nos dias 27 e 28 de abril**



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## 40 - O Projeto Universidade e Escola sem muros: Ensinagens e Aprendizagens

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Paula Gomes De Oliveira](#)  
Coordenadora: [Profa. Dra. Andrea Cristina Versuti](#)

O Projeto Universidade e Escola Sem Muros – Ensinagens e Aprendizagens, criado em 2017, por professores, desenvolve suas atividades com participação de professoras e estudantes do curso de Graduação em Pedagogia, demais Licenciaturas e da Pós-Graduação em Educação da FE da UnB. Atua no Centro de Ens. Fund. 801 do Recanto das Emas, com foco de ação junto aos professores, gestores e crianças dos 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Possui caráter interdisciplinar expresso nos seguintes eixos temáticos:

1. Linguagens, Alfabetização e multiletramentos;
2. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e Imagens.

No projeto são desenvolvidas atividades por meio de oficinas presenciais de produção de curtas-metragens, além de conteúdo formativo para as plataformas do Projeto Universidade e escola sem muros (Youtube: [Projeto Universidade e escola sem muros](#) e Instagram: [@projetoUESM](#)), envolvendo estudantes, professores e comunidade do Recanto das Emas (artistas, músicos, artesãos, dentre outros), atores sociais que muito podem contribuir para uma educação de qualidade e equânime, que promova a qualidade de vida de todos os envolvidos. O projeto em seu diálogo e interação com a educação básica contribui na qualificação da formação inicial de futuros professores, por meio da construção de conhecimentos teórico-práticos indissociáveis e significativos do ponto de vista da formação e da compreensão da docência. Além disso, compreendemos que no atual contexto de mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas é imprescindível a articulação da universidade com os sistemas públicos de ensino para a constituição de processos coletivos, com ênfase em projetos e atividades integradas que favoreçam a democratização do conhecimento, com vistas à formação humana e acadêmica integral a uma parcela significativa de estudantes, historicamente excluídos do direito de ascender à escola e nela permanecer com sucesso.

Imagem 44: logo do projeto.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Imagem 45: mostra de curtas-metragens produzidos pelos estudantes.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## 41 - Rede Brasileira de Semilleros de Investigação (RedBraSi)

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues](#)

Imagem 46: logo do projeto REDBRASI.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

A ação Rede Brasileira de Semilleros de Investigação é um desdobramento nacional do projeto de extensão Formação docente e discente por meio de Trilhas de Investigação próprias das Infâncias (2021 e 2022). Ela tem como objetivo promover uma formação docente articulada na interação entre estudantes e professoras de pedagogia da Universidade de Brasília e professoras e professores da Rede Pública de Ensino do GDF e de outras Redes de Ensino no Brasil, por meio do desenvolvimento da metodologia Trilhas Investigativas Próprias das Infâncias. Essa metodologia vem sendo construída na atuação prática realizada com escolas e espaços não-escolares, assim como na reflexão teórica alicerçada em autores como Freire (2013), Walsh (2007), Palermo (2019) e Liebel (2007).

Em 2020, nossa primeira experiência foi validada com um grupo de trinta e quatro educadores de uma escola pública, impactando com sua prática pedagógica um número de quinhentas e vinte e sete crianças. Em 2021 e 2022, com o apoio do edital Licenciaturas em Ação, fortalecemos diferentes grupos docentes por meio da construção de vários núcleos de crianças investigadoras (Semillas Encantadas). Desses encontros práticos, teóricos e de reflexão docente, vimos o processo de investigação/pesquisa com crianças avançar para além do Distrito Federal, chegando às regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.



A partir dessa aprendizagem potente e em parceria com o Projeto de Extensão Semeadores de Investigação (Semillero Brasil) propomos estender essa vivência pedagógica, nessa terceira edição, a estudantes de licenciaturas da UnB, professores e crianças.

Metodologicamente, propomos uma trilha inovadora que será constituída por caminhos de planejamento, conhecimento e estudo, prática pedagógica com crianças, entrega e avaliação, em um processo dialógico, reflexivo, interdisciplinar e participativo. A proposta é que participantes do projeto possam construir esse movimento de aprendizagem e ensino colaborativo, que propõe uma educação mais inclusiva, interseccional, antirracista e decolonial, em três círculos de prática: jornadas de conhecimento; vivência da trilha investigativa e acompanhamento das trilhas desenvolvidas por crianças nos diferentes núcleos do Semillas Encantadas, espalhados pelo Brasil.

O projeto será em parceria com instituições do Brasil e da América Latina, incentivando e constituindo, institucionalmente, a Rede Brasileira de Semilleros de Investigación.

## 42 - Retórica e argumentação no Ensino Fundamental

Coordenador Geral: [Prof. Dr. Gilson Charles Dos Santos](#)

O projeto trata da aplicação de princípios de composição do discurso, recuperando práticas originalmente desenvolvidas pelos rétores gregos e latinos. Tais princípios, ao nosso ver, podem colaborar para a solução de problemas enfrentados por professores e alunos na produção textual, sobretudo no que concerne às estratégias de compreensão de enunciados, de construção do parágrafo, da organização das ideias e da adequação vocabular. Para o cumprimento do objeto, estão sendo realizadas oficinas de produção textual destinadas a alunos no oitavo e nono anos do EF na escola CEF 07 da Asa Norte, Brasília (DF).

Imagem 47: equipe do projeto Solos Negros na Escola .



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## 43. Solos Negros nas Escolas

Coordenador Geral: **Prof. Dr. Jose Jackson Silva**

Solos Negros nas Escolas é um projeto de Extensão de caráter didático-cultural com foco no estudo das criações e compartilhamentos de metodologias cênicas antirracistas. Tem por objetivo celebrar os 20 anos da lei 10.639/03 por meio de compartilhamento didático-metodológicas de encenações antirracistas produzidas pelos discentes envolvidos ao longo do projeto. A metodologia será pautada na tríade Artista-Pesquisador-Docente, não qual os licenciandos envolvidos terão a oportunidade de criar um experimento cênico relacionado aos objetivos da lei 10.639, que em seguida será apresentado em escolas do DF, seguindo de oficinas sobre o processo de criação e debates sobre a metodologia utilizada em diálogo com a referida lei. Objetiva-se mobilizar professoras de Artes em formação, bem como as que já estão em atividades de ensino, a se qualificarem cada vez mais para atender as demandas sociopolíticas que estão impressas no ambiente escolar, e que possam estimular trabalhos teóricos e práticos, com seus discentes, por meio dos ordenamentos da lei 10.639.

Imagem 48: equipe do projeto.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Imagem 49 e 50: execução do projeto com estudantes.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Para acompanhar registros do projeto siga o instagram [@solosnegros](#).

## 44 - Verdejando: estratégia para o ensino de botânica na educação básica.

Coordenadora Geral: [Profa. Dra. Sarah Christina Caldas Oliveira](#)

Coordenadora: [Profa. Dra. Cristiane Rodrigues Menezes Russo](#)

Imagem 51: logo do projeto.



Fonte: acervo do projeto, 2023.

A “cegueira-botânica” é definida como a incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e no nosso cotidiano pelos estudantes, e esta percepção errônea ocorre devido diversos fatores. A alternativa de práticas pedagógicas inovadora apresenta-se como uma possibilidade de melhoria do ensino de Botânica, visto que a forma com que se processa o ensino/aprendizagem é distinta de indivíduo para indivíduo e se encontra em constante transformação acompanhando as mudanças na sociedade atual. Este projeto busca utilizar uma perspectiva investigativa com ênfase no reconhecimento dos principais grupos de vegetais, e apresentar possibilidades pedagógicas que ampliem o interesse no ensino e aprendizagem de Botânica na educação básica. O conhecimento contextualizado e significativo sobre as plantas nas escolas pode representar maior assimilação do conteúdo e compreensão da importância dos vegetais, possibilitando, assim, que se dê a valorização, e conseqüentemente a conservação pela sociedade.

Rede social: [@gepbot](#)

## 45. Revista do Professor de Matemática na Escola

Coordenadora: **Profa. Dra. Jaqueline Godoy Mesquita**

O projeto visa trazer ferramentas pedagógicas inovadoras na educação básica de matemática por meio de textos e materiais trazidos pela Revista do Professor de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática. Por meio do projeto, serão promovidas várias oficinas nas escolas públicas do Distrito Federal com estudantes do ensino fundamental e médio, em que diversos conteúdos de matemática da BNCC serão abordados de forma lúdica e inovadora. Isso trará diversos benefícios tanto para os estudantes de licenciatura em matemática da Universidade de Brasília que atuarão ativamente nestas atividades como monitores, quanto para os estudantes das escolas públicas que aprenderão os conteúdos de matemática de forma lúdica e utilizando diversos recursos pedagógicos.

Sabemos que a educação básica de matemática enfrenta muitos desafios, devido a sua abstração. Portanto, é muito importante que ferramentas pedagógicas sejam desenvolvidas de modo a conseguir passar o conteúdo de matemática na educação básica de forma a despertar o interesse dos alunos. Muitas pesquisas têm se desenvolvido nesta direção e um dos focos do curso de licenciatura em matemática, por meio de várias disciplinas, é justamente ensinar aos futuros professores como ensinar de formas diferentes e mais eficientes os conteúdos da BNCC de matemática. Por outro lado, este projeto vem como uma complementação na formação de nossos estudantes de licenciatura em matemática neste sentido, trazendo a eles essa formação, ainda tão escassa e precária em sua formação. A Revista do Professor de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática traz importantes tópicos a serem abordados na educação básica, tais como geometria plana e espacial, aritmética, números primos, números pares, entre outros, de forma lúdica e por meio de ferramentas pedagógicas eficientes e treinadas por outros professores. Desta forma, a ideia é que nossos estudantes de licenciatura passem por um curso online de formação que será organizado pelo editor-chefe da Revista do Professor de Matemática, Professor Edmilson Motta, para terem essa importante formação.



Após esta etapa, os estudantes de licenciatura junto com as professoras do projeto irão nas escolas públicas do Distrito Federal oferecer oficinas para passar esse conhecimento de forma lúdica e com ferramentas pedagógicas inovadoras. A ideia é que neste projeto sejam abordados tanto conteúdos do ensino fundamental quanto do ensino médio, cobrindo uma grande variedade de conteúdos. Além disso, a ideia é que alguns temas desenvolvidos sejam divulgados no Pint of Science, para que possamos levar a matemática de forma divertida e lúdica para a comunidade em geral, não apenas para a sala de aula, mas para explicar a importância da matemática para a comunidade em geral. A ideia é que atividades envolvendo mágicas façam parte desta atividade no Pint of Science.

Os estudantes de licenciatura em matemática da Universidade de Brasília farão parte desta atividade, apresentando o conteúdo matemático para o público em geral, com o auxílio e a supervisão das professoras que fazem parte do projeto.

Ao final do projeto, será organizado um Workshop de Encerramento na Universidade de Brasília, em que iremos convidar vários professores das escolas públicas do Distrito Federal para participar de um treinamento sobre conteúdos de matemática. Serão ensinadas as diferentes ferramentas pedagógicas para transmitir o conhecimento matemático na educação básica de matemática.



## QUER SABER MAIS?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) é responsável pela promoção de ações de formação inicial e continuada de professores no âmbito dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília.

## SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



**Site:** <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>



**Instagram:**

[https://www.instagram.com/unb\\_mais\\_escola/](https://www.instagram.com/unb_mais_escola/)



**Youtube Canal UnB Mais Educação:**

[https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ\\_2Be5qUAOMLcBiWw](https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ_2Be5qUAOMLcBiWw)



**Facebook:**

<https://www.facebook.com/UnB-Escola-736377313457577>



**E-mail:** [cildeg@unb.br](mailto:cildeg@unb.br)



**FUTURO  
É AGORA**

DAPLI | DEG | DEX